



# Reflexões sobre juventudes e liderança para políticas públicas no Brasil

Novembro 2020

[www.britishcouncil.org.br](http://www.britishcouncil.org.br)

# Abertura

A ideia de produzir este relatório partiu da necessidade de melhor conhecermos o contexto de políticas públicas e juventudes no Brasil, incluindo programas governamentais e aprendizados de organizações da sociedade civil em áreas relacionadas.

Esse conhecimento é essencial para melhor informar o desenvolvimento de programas relevantes voltados para jovens lideranças brasileiras, complementando o foco do British Council em oportunidades para jovens no Brasil e no mundo.

Esperamos que esta publicação seja um catalisador para facilitar o engajamento dos jovens no desenvolvimento de políticas públicas no Brasil. O fortalecimento da cidadania juvenil e o reconhecimento dos jovens e do seu ativismo positivo devem ser apoiados por fontes de dados mais abrangentes e pelo acesso à informação sobre os jovens e as suas ideias.

Foi com satisfação que constatamos que o processo de consulta realizado pelo British Council no âmbito desta publicação foi apreciado pelas pessoas entrevistadas. A maioria destacou que, para desenvolver um programa que gere impacto social, é necessária uma abordagem consultiva à comunidade - ouvir as organizações que já lidam com os temas no dia a dia e engajar as juventudes na identificação de procedimentos e diretrizes que resultem em uma agenda positiva.

A população jovem brasileira tem demonstrado interesse e poder para influenciar ativamente o debate sobre políticas públicas. A formação é essencial para equipar os jovens com as ferramentas e habilidades empoderadoras de que precisam, especialmente no desenvolvimento de novas iniciativas que são projetadas para fortalecer a participação positiva das juventudes, tanto on-line como off-line.

Em nosso 75º ano no Brasil, continuaremos a trabalhar em parceria com uma série de organizações públicas e privadas para atender essa necessidade, envolvendo futuras lideranças e jovens para contribuir ativamente na solução de desafios globais e locais.

## Andrew Newton

Diretor do British Council no Brasil

# O British Council

O British Council é organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Construimos conexões, entendimento e confiança entre o povo do Reino Unido e o de outros países por meio das artes e cultura, educação e Língua Inglesa.

Trabalhamos de duas maneiras: diretamente com os indivíduos para transformar suas vidas e com governos e parceiros para fazer uma diferença maior em longo prazo, gerando benefícios para milhões de pessoas em todo o mundo.

Ajudamos os jovens a adquirir as habilidades, a confiança e as conexões que procuram para realizar seu potencial e participar de comunidades fortes e inclusivas. Nós os apoiamos para aprender inglês, obter uma educação de alta qualidade e obter qualificações reconhecidas internacionalmente. Nosso trabalho em artes e cultura estimula a expressão, o intercâmbio e empreendimentos criativos.

Conectamos o melhor do Reino Unido com o mundo e o melhor do mundo com o Reino Unido. Essas conexões levam a uma compreensão dos pontos fortes de cada um e dos desafios e valores que compartilhamos. Isso cria confiança entre as pessoas no Reino Unido e outras nações, que perdura mesmo quando as relações oficiais podem ser tensas.

Fundado em 1934, somos uma UK charity governada por Royal Charter, assim como um órgão público do Reino Unido. Cerca de 15% de nossos fundos são subsidiados pelo governo britânico. Atuamos em mais de 100 países e estamos no Brasil desde 1945.

No ano passado, alcançamos mais de 80 milhões de pessoas diretamente e mais de 791 milhões ao todo, incluindo conteúdos digitais, publicações e transmissões em rádio e TV.

[Website](#)

[Portfólio da Sociedade](#)

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[Twitter](#)

[YouTube](#)

## Créditos

Este relatório foi elaborado por Juliana Luiz e Ana Toni, da Gestão de Interesse Público – GIP e revisado e editado pela equipe de Sociedade do British Council no Brasil.

### British Council

**Andrew Newton**  
Diretor Brasil

**Ana Paula Bessa**  
Gerente Sênior de Sociedade

**Juliana Guimarães**  
Gerente de Projetos de Sociedade

**Renata Coccaro**  
Analista Sênior de Programas, Inglês, Educação e Sociedade, Américas

## Agradecimentos

O British Council e as autoras agradecem a todas as organizações listadas no apêndice e seus representantes que generosamente participaram das entrevistas, proporcionando a riqueza de informações espelhada neste relatório.

Dentre essas organizações, a aliança Em Movimento também contribuiu com uma nota adicional sobre a pandemia do novo coronavírus, a partir dos relevantes resultados do estudo Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, realizado por meio de uma parceria entre o Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) com Fundação Roberto Marinho, Rede Conhecimento Social, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir.

Exceto quando indicado, todas as fotos neste relatório são © British Council.

© British Council 2020

## Nota sobre a pandemia

A propagação da COVID-19 impôs ao mundo desafios sem precedentes nas áreas de saúde, educação, trabalho e renda. Organismos internacionais do Sistema das Nações Unidas como OMS, Unesco e OIT alertam sobre consequências severas para os grupos mais vulneráveis, dentre estes os jovens. Tais consequências perpassam condições de saúde física e mental, riscos relacionados à evasão escolar, perda de trabalho e renda.

Diante dos efeitos da pandemia do novo coronavírus, com destaque para a população jovem no Brasil, que soma 47,2 milhões (23% da população brasileira), torna-se fundamental instituir um processo pensado e articulado com as juventudes, que seja capaz de capturar a percepção de jovens de diferentes regiões, sobre a pandemia e seus efeitos.

Com o objetivo de apoiar a construção de políticas baseadas em evidências e sustentadas por um amplo processo de diálogo e articulação social, o Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), em parceria com Em Movimento, Fundação Roberto Marinho, Rede Conhecimento Social, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir, lançaram a pesquisa **Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**, um estudo que não é apenas sobre jovens, mas construído com eles.

A pesquisa atualiza e embasa importantes discussões sobre o contexto das juventudes diante da pandemia e como diferentes setores terão que se articular para apoiar as juventudes para que se desenvolvam e atinjam a sua plena potência.

Conheça mais em [www.juventudeseapandemia.com](http://www.juventudeseapandemia.com)

# Sumário

<b>Nota sobre a pandemia</b>	<b>4</b>
<b>O programa global do British Council para jovens lideranças em políticas públicas: a importância de metodologias desenhadas para jovens, por jovens e a nível internacional</b>	<b>6</b>
<b>1. Sumário Executivo</b>	<b>8</b>
<b>2. Principais conclusões</b>	<b>10</b>
<b>3. Juventudes e políticas públicas</b>	<b>12</b>
3.1 A construção do “ser jovem”: Juventudes no passado e presente	12
3.2 O que foi e o que é “ser jovem” no Brasil?	13
3.3 As juventudes brasileiras em números	17
3.4 A temática das juventudes na produção acadêmica brasileira	21
3.5 Gênero, inclusão e mudanças climáticas na produção acadêmica brasileira sobre juventudes	23
3.5.1 Gênero	23
3.5.2 Inclusão	25
3.5.3 Mudanças climáticas	27
<b>Panorama de organizações da sociedade civil diante do tema das juventudes</b>	<b>28</b>
<b>Considerações finais do GIP sobre o trabalho do British Council com jovens no Brasil</b>	<b>35</b>
<b>Apêndice - organizações entrevistadas</b>	<b>36</b>

# O programa global do British Council para jovens lideranças em políticas públicas: a importância de metodologias desenhadas para jovens, por jovens e a nível internacional

A geração jovem atual estará na linha de frente para responder aos desafios globais do presente e do futuro. O processo de escuta registrado neste relatório vem subsidiar o desenho de programas do British Council Brasil que buscam promover, fortalecer e conectar lideranças jovens. Este olhar para o contexto brasileiro procura tornar relevantes para a realidade local os programas desenvolvidos globalmente pelo British Council em mais de 70 países, tais como **Active Citizens** e **Future Leaders Connect**, que, por sua vez, também se basearam em extensas pesquisas preliminares para garantir sua relevância para lideranças jovens de várias partes do globo.

Em 2017, o British Council encomendou ao Instituto de Liderança em Sustentabilidade da Universidade de Cambridge (CISL) uma revisão da literatura sobre desenvolvimento de liderança. A revisão lançou luz sobre as principais características de uma “boa” liderança nos campos das políticas (veja quadro abaixo), demonstrando que uma liderança

## Características, estilos, habilidades e conhecimentos de líderes globais:

Características	Descrição
Pensador sistêmico	Capaz de apreciar a interconectividade e interdependência de todo o sistema, em todos os níveis, e reconhecer como as alterações em partes do sistema afetam o todo.
Mente aberta	Busca ativamente novos conhecimentos e opiniões diversas, questionando a sabedoria recebida, incluindo estar disposto a ter suas próprias opiniões desafiadas.
Inclusivo	Colaborativo e participativo, reconciliando diferentes visões de mundo e sistemas de crenças, tanto dentro das comunidades quanto nas divisões geográficas, culturais e políticas.
Navega pela complexidade	Analisa, sintetiza e traduz questões complexas, responde a riscos, incertezas e dilemas, reconhece e aproveita oportunidades e resolve problemas ou conflitos.
Pensa em longo prazo	Prevê e usa estratégias, pensamentos e planejamentos longos, vendo o todo, sem descontar o futuro.
Globalmente consciente	Compreende as pressões econômicas, sociais e ecológicas dos sistemas e as conexões entre esses sistemas e as forças políticas e econômicas.
Interdisciplinar	Vê a relevância e a interconectividade da governança política, ciências físicas, ciências sociais, tecnologia, negócios e outras disciplinas.

pode ser considerada “boa” não apenas em vista de seus resultados concretos, mas também considerando a motivação e o caráter dos líderes. Percepções do que constitui uma boa liderança também podem variar de acordo com o sexo e a idade, bem como o país de origem.

Assim sendo, ficou claro que um programa de desenvolvimento de liderança para jovens deve ser baseado em estruturas de competências de liderança que considerem mentalidades, motivações, valores e caráter subjacentes que incentivarão jovens líderes a se empenharem por um impacto global positivo – uma busca de objetivos globais, como justiça social, proteção de ecossistemas, economias, etc.

A revisão citada acima informou o lançamento, em 2017, do **Future Leaders Connect**, uma nova rede global do British Council para jovens líderes. Foram recebidas quase 11.000 inscrições de jovens aspirantes de 18 a 35 anos de 11 países convidados a participar do primeiro ano do programa. Suas inscrições incluíam perguntas a questões sobre 1) suas visões de mudança global; 2) suas percepções e expectativas de liderança eficaz; e 3) seus pontos de vista sobre suas próprias habilidades e oportunidades de desenvolvimento como líderes. A compilação dessas ricas informações pode ser encontrada no **Generation Rising Report**.

Os candidatos selecionados para programa Future Leaders Connect participam de um programa imersivo de treinamento e experiência avançados em políticas e liderança no Reino Unido, além de um treinamento on-line que inclui desenvolvimento de visão política, mentorias e a oportunidade de participar de uma rede global de jovens lideranças que se conecta diretamente com decisores políticos, influenciadores e principais líderes.

Nos últimos dez anos, o British Council também tem realizado mundo afora o muito bem-sucedido programa de liderança social Active Citizens, que, com o passar do tempo, cada vez mais enxerga os jovens como um grupo-chave para desenvolver habilidades de liderança para ativar a mobilização social.

No Brasil, os programas Future Leaders Connect e Active Citizens estão sendo desenvolvidos em um programa integrado, levando em consideração os resultados dos estudos mencionados nesta publicação e incorporando metodologias desenvolvidas em parceria com grupos da sociedade civil brasileira.

Em consonância com a dimensão da Agenda 2030<sup>1</sup>, em que o desenvolvimento social, ambiental e econômico deve considerar uma gama diversificada de experiências e saberes em todas as fases, desde o planejamento até a implementação, esperamos contribuir com nossos programas tanto para aumentar a capacidade dos jovens líderes de iniciativas de base comunitária de influenciar a formulação de políticas, como também para aproximar futuros influenciadores e líderes de elaboração de políticas às realidades de base.

<sup>1</sup> <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

# 1 Sumário Executivo

O objetivo principal do mapeamento que originou esta publicação era contribuir com reflexões que pudessem informar o desenvolvimento de programas do British Council voltados aos temas de juventudes, lideranças e políticas públicas no Brasil. Todavia, ao finalizarmos a sistematização desse trabalho, entendemos o valor que o material poderia ter não só para as iniciativas que o British Council visa desenvolver, mas também para o campo das organizações e atores que trabalham para e com as juventudes no Brasil. Além disso, acreditamos que contempla valiosas lições aprendidas do trabalho realizado por outras organizações que, igualmente, buscam empoderar juventudes e garantir sua voz e influência em questões que afetam seu presente e futuro.

Sendo assim, decidimos por disponibilizar este relatório mais amplamente, como forma de contribuir para o debate, fortalecer a agenda das juventudes e colaborar para que outras organizações e atores que trabalham nos mesmos temas possam se valer das informações aqui reunidas para aumentar seus impactos.

Para além da proposta inicial, que consistia em mapear e consultar literatura sobre juventudes, foram entrevistadas 17 organizações, com o objetivo de compreender melhor os dilemas e oportunidades enfrentados pelos jovens, considerando a experiência das instituições que já trabalham com esse público. Na revisão da literatura disponível, identificamos que o tema das juventudes ainda é muito novo como campo acadêmico. No Brasil, o tema ficou mais evidente após a redemocratização e com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente nos anos 1990. Essa foi a fase inicial do debate sobre as juventudes, que permitiu uma discussão incipiente sobre suas características, especificidades e distinções. Contribuições mais sólidas foram vistas nos anos 2000, quando novas políticas públicas começaram a almejar os jovens. A contribuição mais importante foi a mudança de visão de “juventude como um problema” ou “juventude como objetivo de regras e regulamentos” para “juventudes como sujeitos de direitos”. A tendência das políticas públicas para as juventudes durou de 2005 a 2015. Uma década de segmentação de pessoas de 15 a 29 anos ajudou a criar várias oportunidades, mas o refluxo após 2016 prejudicou a força dos espaços institucionais e das políticas públicas que geralmente exigem um compromisso de longo prazo.

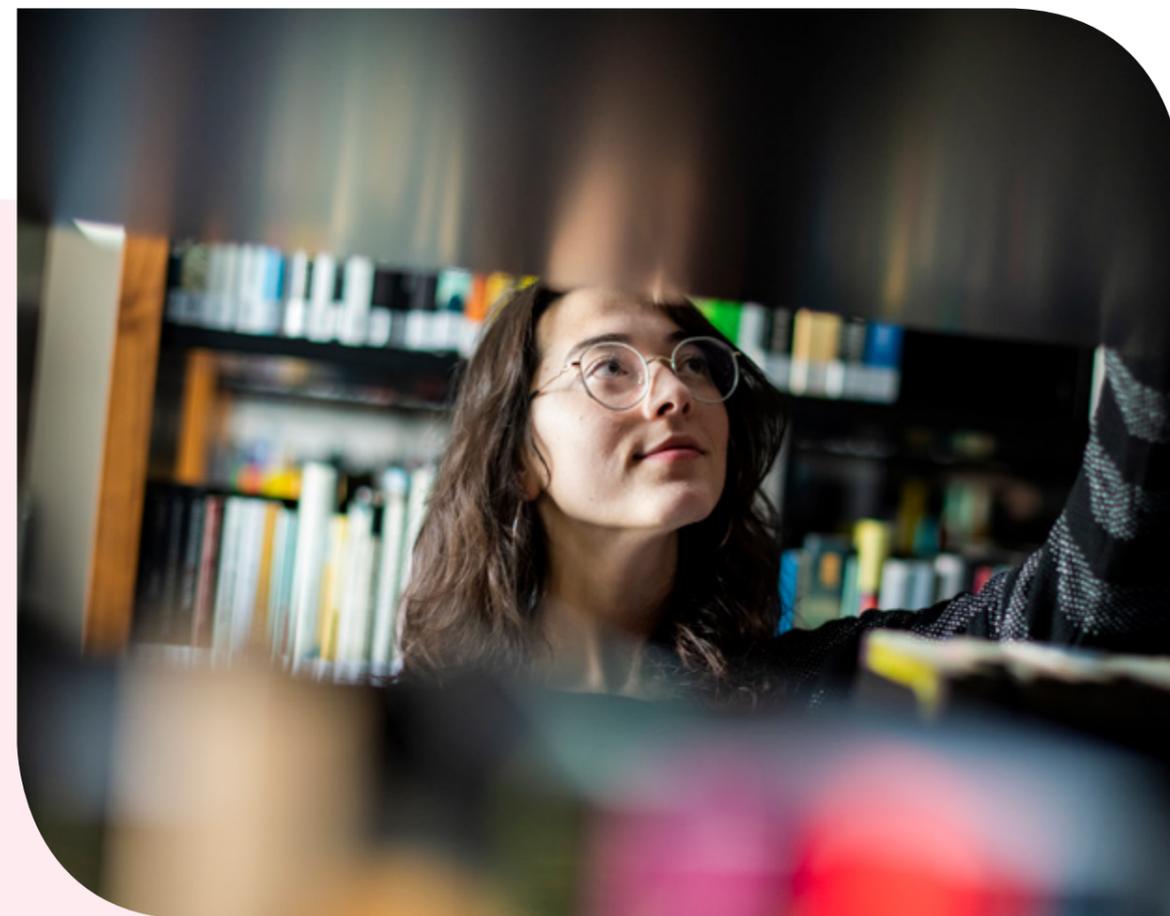
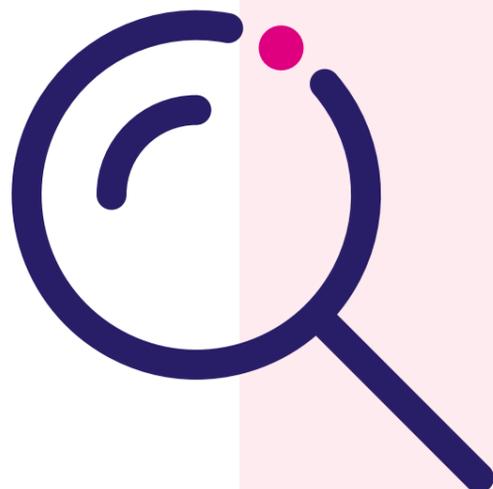
Consultando as publicações de mestrado e doutorado disponíveis no Portal Periódicos CAPES, observamos três focos de interesse para este trabalho: inclusão, igualdade de gênero e resposta à emergência climática. A maioria das pesquisas é produzida pelos estudos educacionais, seguidos pelos campos da Sociologia, Ciências Políticas, História e Antropologia. É importante ressaltar que essa tendência não é seguida no que diz respeito às Mudanças Climáticas, que ainda são mais discutidas sob a luz das ciências exatas e naturais. Esse tópico aparece de forma incipiente, e análises da correlação entre juventudes e mudanças climáticas são ainda mais escassas.

Relatórios produzidos pelo terceiro setor reforçam algumas das conclusões desta publicação. Por exemplo, “juventude” tornou-se uma área de avaliação separada em 2008, que foi um momento de escolha para políticas públicas de jovens e debate político. Em 2018, no entanto, a categoria desapareceu. A relevância do tema diminuiu tanto no nível governamental quanto no não governamental. Dentre as pessoas entrevistadas, a maioria reconheceu a redução de oportunidades e investimento social privado para as juventudes, mas reforçou a necessidade de se continuar focando no tema, como estratégia para desenvolver condições trabalhistas, sociais e estruturais para as gerações futuras.



## 2 Principais conclusões

- As políticas públicas para juventudes começaram a ser implementadas nos anos 2000. Até então, a maioria das políticas que tratavam dos jovens os via como um “objeto de direitos” e não como “sujeito de direitos”.
- Embora novas políticas tenham sido implementadas desde então, identifica-se um forte refluxo após 2016. Além disso, como a maioria dos programas para jovens é desenvolvida em nível local (estados e municípios), a percepção dos jovens como um “objeto” ainda vigora, considerando-os como um problema.
- No banco de dados nacional de pesquisa acadêmica, existem muitas pesquisas desenvolvidas com foco em jovens. Observando os temas estratégicos definidos pelo British Council (igualdade de gênero, inclusão e mudanças climáticas), é evidente como gênero e inclusão são agendas muito presentes entre os acadêmicos sociais. Quanto ao gênero, há ênfase em estudos sobre mulheres e meninas. Comparativamente, há poucos trabalhos sobre a agenda LGBTQIA+, por exemplo. Sobre “inclusão”, há várias teses e dissertações que analisam programas federais/regionais/locais sobre acesso ao mercado de trabalho para jovens.
- O tema das Mudanças Climáticas, em geral, ainda é recente no Brasil (além do debate sobre juventudes). A maioria das pesquisas ainda se concentra no aspecto físico, biológico, técnico-científico e com uma baixa quantidade de estudos sobre os impactos sociais das mudanças climáticas.
- A análise dos dados sobre as juventudes brasileiras no campo da sociedade civil mostra que a educação tem sido a área que mais recebe investimento por associações e instituições filantrópicas.
- No censo do GIFE (associação de investidores sociais do Brasil), até 2018, havia uma categoria própria voltada para jovens, a saber: “Formação de jovens para o mercado de trabalho”. Após 2018, a categoria desapareceu. Isso indica como o tópico desacelerou, tanto no nível governamental quanto no não governamental.
- A redução da agenda da juventude foi apontada por todas as organizações entrevistadas. Alguns grupos mencionaram que essa queda afetou a captação de recursos, comprometendo importantes projetos para as juventudes. Isso reforça a importância de manter a agenda ativa, principalmente fortalecendo a sociedade civil e seus projetos para jovens.
- A maioria dos entrevistados disse que, para desenvolver um programa com maior potencial de gerar impacto social, ouvir organizações que já lidam com o tema e escutar as próprias juventudes é a melhor maneira de encontrar caminhos para construir uma agenda positiva.



- Desde 2019, como reflexo da diminuição das políticas públicas nacionais e do investimento social privado, algumas organizações - de instituições de financiamento a movimentos de jovens para jovens - se mobilizaram para elevar a agenda das juventudes novamente. Neste contexto, surgiu o “Pacto das Juventudes pelos ODS”, uma importante iniciativa e área prioritária no British Council.
- Em relação às principais perguntas feitas durante as entrevistas, alguns achados se destacam, como:
  - Devido ao fechamento dos espaços para a participação política dos jovens, a formação e capacitação é essencial para manter ativa a voz dos jovens na sociedade;
  - A internet é um recurso poderoso, amplamente explorado pelas organizações, especialmente para reduzir custos. A ferramenta, no entanto, não substituiu as atividades presenciais, que ainda geram mais resultados e unidade entre jovens;
  - Novos processos de engajamento de jovens precisam ser considerados; afinal, a maior parte do engajamento ocorre fora dos espaços e modelos tradicionais;
  - Para reconhecer os jovens como verdadeiros “sujeitos ativos dos direitos”, suas vozes precisam ser priorizadas e legitimadas e seu espaço em ambientes consultivos e deliberativos deve ser garantido;
  - O entendimento de como as desigualdades e vulnerabilidades afetam os jovens no Brasil precisa ser levado em consideração. Por exemplo, as pessoas periféricas terão mais dificuldades em permanecer envolvidas em projetos que não financiam sua participação. Assim, sem esse tipo de apoio, a participação de jovens indígenas, negros, de territórios vulneráveis e de baixa renda se torna praticamente inviável;
  - Para garantir uma representação real da população jovem brasileira, os programas devem antever ações afirmativas que realmente viabilizem a participação de jovens oriundos dos grupos sociais historicamente excluídos, sobretudo mulheres e meninas.

## 3 Juventudes e Políticas Públicas

### 3.1 A construção do “ser jovem”: juventudes no passado e presente

Entendemos as diferentes fases da vida por nomenclaturas como infância, puberdade, maturidade e velhice. Contudo, a lógica, a constatação e o reconhecimento dessas diferentes fases com suas especificidades é algo muito mais recente. A infância como a categoria social que conhecemos hoje, por exemplo, é moderna e se dá a partir de mudanças nos sistemas familiares, com a redução da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida.

Já a adolescência passou a ser identificada como separada da idade adulta na segunda metade do século XIX<sup>2</sup>. Ainda que seja um fenômeno biológico universal de transição, a compreensão sobre o que é ser jovem seguiu por muito tempo nebulosa na literatura, na sociedade e, sem sombra de dúvidas, na sua tradução em políticas públicas para juventudes. Ao longo do século XX, alguns autores passaram a se debruçar sobre o tema, como é o caso da antropóloga Margaret Mead. A autora, em seu livro “Coming of age in Samoa”, de 1928, elabora três diferentes análises sobre a relação entre gerações. A primeira, na qual os jovens aprendem com os mais velhos; a segunda, na qual jovens e adultos aprendem com seus pares; e a terceira, na qual os mais velhos é que passam a aprender com os mais jovens. A velocidade e característica das transformações eram alguns dos condicionantes para as variações dessas interações intergeracionais.

Em uma linha similar, o ensaísta José Ortega y Gasset publicou diversos artigos ao longo da década de 1920 para também discutir a relação entre gerações. Seus ensaios culminaram com a publicação de “A rebelião das massas” em 1929, que trazia duas concepções sobre gerações, sendo elas: “épocas cumulativas”, quando são os adultos que repassam as informações aos jovens, e “épocas eliminatórias”, quando são os jovens que assumem a construção de novos processos e repassam as informações aos adultos.

Se a oposição entre “novos e velhos” foi desenvolvida nos primeiros estudos sobre juventudes, é interessante observar que a dinâmica do século XX também ajudou a consolidar o que significa ser jovem. Tanto a construção do Estado de Bem-Estar Social, quanto as dinâmicas de industrialização das sociedades contribuíram para tornar “linear e previsível” diversos acontecimentos da vida, como entrada e saída da escola, ingresso no mercado de trabalho, formação de núcleo familiar, dentre outros processos sociais. Como desenvolvido por Regina Novaes<sup>3</sup>, o tempo da criança/jovem dentro do ambiente escolar foi bastante ampliado, assim como o investimento estatal na educação. O aumento do investimento era condizente com a transformação dos processos produtivos, que demandavam novas qualificações e aptidões para um novo tipo de mercado de trabalho.

Nesse contexto, é importante destacar que o debate sobre as juventudes foi se desenvolvendo, cada vez mais, com a consolidação do modelo capitalista. Com o avanço do capitalismo,

—  
**“Juventudes, no plural, (...) Para não esquecer as diferenças e desigualdades que atravessam esta condição”**

<sup>2</sup> NOVAES, Regina. O campo das políticas públicas de juventude: processos, conquistas e limites. IN: MONTECHIARE, Renata. Juventude e educação: identidades e direitos. São Paulo: Flacso, 2019, pgs.07-18

<sup>3</sup> Ibid

diferentes aspectos sociais são cada vez mais ditados pelo consumo e as juventudes se tornam um dos principais alvos da lógica de mercado, por meio do reforço de discursos com ênfases em liberdade e individualidade<sup>4</sup>.

Como salienta Helena Abramo<sup>5</sup>, os jovens foram sendo identificados sobretudo enquanto “seres em construção”. A partir desse lugar, deixaram de ser considerados enquanto atores sociais e políticos, pois, o que ganha evidência nesta perspectiva é a noção de transitoriedade: a juventude como algo efêmero, passageiro e temporário. Nessa linha de raciocínio, os jovens são associados à noção de que precisam ser controlados e encaminhados e, consequentemente, terminam por ser muito mais bombardeados pela mídia, partidos políticos, família, igreja etc.

Diante das transformações globais e nacionais ao longo da virada do século (transformações que, por sinal, contaram com um ascendente protagonismo jovem), surge um novo olhar sobre a juventude: identifica-se o jovem não mais como objeto de intervenção (por exemplo, das instituições tradicionais), mas sim o jovem como sujeito de direitos. Na esteira desse movimento, passa-se a falar em “juventudes, no plural, e não de juventude, para não esquecer as diferenças e desigualdades que atravessam esta condição”<sup>6</sup>.

Para iniciar o debate sobre as características das juventudes brasileiras, é importante constatar que – mesmo havendo marcas geracionais comuns, como é o caso de uma faixa etária e suas transformações biológicas – os jovens (no Brasil e em todo o mundo) também experienciam realidades multifacetadas, sempre a partir da sua inserção social, das suas diferentes desigualdades e vulnerabilidades.

### 3.2 O que foi e o que é “ser jovem” no Brasil?

A partir da virada do milênio, o Brasil entrou em um período que a literatura chama de “bônus demográfico”, que ocorre quando a população em idade ativa para o trabalho (de 15 a 64 anos) passa a crescer num ritmo mais acelerado do que a população total (que inclui crianças e idosos). Esse fenômeno sem precedentes na história nacional, provavelmente, não ocorrerá novamente e é uma realidade compartilhada por diversos países do mundo.

Em 2013, a projeção demográfica divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sinalizava que a janela de oportunidade mais favorável da estrutura etária do país perduraria até 2023. Entretanto, em dezembro de 2018, um ano antes da promulgação da Reforma da Previdência, o IBGE divulga nova projeção<sup>7</sup> revisando a anterior e indicando o início do fim do chamado bônus demográfico a partir daquele mesmo ano, quando o crescimento do grupo etário de 15 a 64 anos passaria, então, a ser inferior ao ritmo de incremento da população total.

<sup>4</sup> ASSUNÇÃO, Geniely. O debate contemporâneo em torno da categoria juventude e das políticas públicas de juventude. Paper apresentado na IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2009

<sup>5</sup> ABRAMO, Helena. Como a atuação juvenil incide na construção de direitos. IN: PAPA, Fernanda (orgs). Juventude em formação: textos de uma experiência petista. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2008

<sup>6</sup> ABRAMO, Helena. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/ Fundação Perseu Abramo, 2005

<sup>7</sup> [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34478](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34478)

Diante do cenário, fica evidente como a pauta das juventudes precisa ser reconhecida como fundamental, tanto para discussão, quanto para o fomento de políticas públicas e programas sociais.

Quando o assunto é a implementação de políticas públicas, a questão das juventudes é muito associada a temas do presente (como educação e ensino), mas também a projeções para o futuro (como fortalecimento do mercado de trabalho e recursos para a previdência social). Para Elda Bussinguer<sup>8</sup>, no entanto, o Brasil não aprendeu a administrar adequadamente seu bônus demográfico, principalmente quando consideramos a construção da pauta das juventudes nas políticas públicas nacionais.

Quando refletimos sobre a ideia de ser jovem no Brasil, sua visibilidade e ênfase, enquanto movimento organizado e autônomo, foi ganhando força ao longo dos processos de luta antiditatorial e de redemocratização em toda a América Latina. Como destacado por Julio Bango<sup>9</sup>, as aberturas democráticas nos países da região contaram com jovens como alguns de seus principais protagonistas. Ademais, dentro e fora da América Latina, as transformações globais do final do século XX (economia, tecnologia, modelos de produção) eram acontecimentos que atingiam profundamente as vivências dos jovens. A declaração do “Ano Internacional da Juventude”, em 1985, pela Assembleia Geral da ONU, e a constituição da Organização Ibero-Americana de Juventude em 1992, são exemplos que apontam para essa direção.

No Brasil, a introdução do tema nas políticas públicas nacionais se dá ao longo da consolidação dos direitos à cidadania na Assembleia Nacional Constituinte. As discussões ali provocadas deram ensejo à promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990. O Estatuto é um marco da valorização do ser humano enquanto sujeito de direitos, independentemente da sua faixa etária. Contudo, ainda que o ECA tenha sido um instrumento fundamental para a proteção de crianças e adolescentes (responsabilizando o Estado, a família e a sociedade pelo cumprimento dos preceitos legais), a forma como as políticas foram sendo implementadas acabou jogando as juventudes em uma zona nebulosa.

Como apontado por Maria Kerbauy<sup>10</sup>, boa parte da discussão sobre juventudes ficou centrada em torno da sua situação de risco e vulnerabilidade. Somou-se a esse cenário a reforma do Estado nos anos 1990 e a influência do modelo neoliberal, via privatização de diversos bens e serviços públicos e a redução da capacidade do poder público em implementar políticas públicas mais robustas. Sendo assim, as políticas que atendiam o público jovem eram, sobretudo, de cunho assistencialista, identificando o jovem como um problema. Com uma visão estereotipada, os temas ligados à juventude eram sobre exploração sexual, saúde, desemprego, violência, entrada no crime organizado, além do tráfico e uso de drogas, sempre a partir de um viés assistencialista. Essa concepção de jovem-problema ainda é muito presente, vide o constante debate nacional sobre a diminuição da maioria penal, por exemplo.

Uma nova concepção de políticas públicas para as juventudes só começou a ocorrer a partir dos anos 2000. Como analisado por Maria Spósito e Paulo Carrano<sup>11</sup>, durante o governo Fernando Henrique Cardoso, existiam 33 programas de nível federal que se relacionavam com as juventudes. A maior parte dos projetos tinha como objetivo “ressocializar”, “promover o retorno aos bancos escolares”, “capacitar para o trabalho”, “inserir em dinâmicas de integração social”, “fomentar o protagonismo e o voluntariado juvenil”. Muitos programas eram desenhados em parceria com organizações da sociedade civil, como ONGs e Igrejas, o que era condizente com a reforma do Estado e a nova linha de administração pública menos intervencionista e mais gerencial.

### “A concepção de jovem-problema ainda é muito presente”

<sup>8</sup> BUSSINGUER, E. C. de Azevedo; NEVES, E. S. da Silva. Juventude e políticas públicas: bônus ou oportunidades, perdas? In: Revista de Direitos e Garantias Fundamentais 17 (2), 241-292, 2016

<sup>9</sup> BANGO, Julio. Políticas de Juventude na América Latina: identificação de desafios. In: FREITAS, Maria Virgínia de; PAPA, Fernanda de Carvalho (orgs.). Políticas Públicas: juventude em pauta. São Paulo: Cortez; Ação Educativa e Fundação Friedrich Ebert, 2003

<sup>10</sup> KERBAUY, Maria Teresa. Políticas de Juventude: políticas públicas ou políticas governamentais? Estudos de Sociologia, Araraquara, 18/19, pgs.193-205, 2005

<sup>11</sup> SPOSITO, Maria.; CARRANO, Paulo. Juventude e políticas públicas no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, set./dez. 2003



Essa participação de grupos da sociedade civil ao longo dos anos 1990 e início dos anos 2000 - incluindo ativistas, especialistas e acadêmicos - permitiu que uma comunidade de pessoas e instituições fosse se consolidando ao redor do tema das juventudes. Como introduzido por Heber Rocha<sup>12</sup>, o tema juventudes não se encontrava sistematizado de maneira consistente no programa do governo Lula em 2002/2003. Essa comunidade epistêmica foi fundamental para que, com o tempo, os programas até então desconexos pudessem ser incorporados de uma maneira mais organizada. O marco dessa transformação foi o ano de 2005, com a implantação de novas políticas focalizadas na população jovem.

Em 2005, foram criados a Secretaria, o Conselho e Programa Nacional da Juventude (Projovem). Como descrito por Katia Vanzini<sup>13</sup>, a Secretaria Nacional de Juventude buscava potencializar programas para juventudes que reconhecessem o jovem como sujeito político de direito. O Conselho Nacional de Juventude se conformava à lógica participativa dos governos do PT, vide a abertura de espaços de participação política. O conselho era formado por 1/3 de representantes do poder público e 2/3 da sociedade civil, e seu objetivo era propor diretrizes para a elaboração das políticas públicas para as juventudes. Por fim, o Projovem era um programa voltado para a erradicação da evasão escolar (urbana e rural), e destinava bolsas para que os jovens que tivessem abandonado a escola pudessem concluir os anos básicos de escolarização.

O desafio da concepção do jovem enquanto sujeito de direitos é reconhecer a necessidade da transversalidade das políticas, por conta do caráter multidimensional da vida. Para tanto, o Projovem mostrou o esforço de articular o Ministério da Educação, do Trabalho e do Desenvolvimento Social para melhor incidir globalmente nas dimensões educacionais, laborais e sociais das juventudes. É importante enfatizar que, mesmo com todo o esforço de articulação observado com o Projovem, a lógica de atuação dos órgãos públicos seguia, no geral, extremamente setorializada<sup>14</sup>.

Ao longo dos anos, as políticas públicas seguiram avançando nos textos legais. Um importante marco foi a promulgação da Emenda Constitucional nº65, aprovada em 2010 pelo Congresso Nacional. A emenda alterou a redação do artigo 227 da Constituição, que

<sup>12</sup> ROCHA, Heber. Políticas de Juventude: Formação do Campo de Políticas Públicas no Brasil (1990-2005). Agenda Política. Revista de Discentes de Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos Volume 7, Número 1, São Carlos, 2019, 193-216

<sup>13</sup> VANZINI, Kátia. Portais da juventude e redes sociais: iniciativas de comunicação pública como meio de engajamento e participação. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2019

<sup>14</sup> Castro, Jorge Abrahão de; Luseni Maria C. de Aquino e Carla Coelho de Andrade, orgs. (2009). Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

### “O desafio da concepção da juventude enquanto sujeito de direitos é de reconhecer a necessidade da transversalidade das políticas, por conta do caráter multidimensional da vida”

passou a incorporar a palavra “jovem”, pela primeira vez, no texto constitucional. O título, com a mudança, passou a se denominar “da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso”, institucionalizando e formalizando o segmento das juventudes como foco de atenção da política nacional.

Na relação entre adolescência e juventudes, outro importante avanço foi a aprovação do Estatuto da Juventude, a partir da Lei 12.852 de 2013. O Estatuto definiu as faixas etárias formalmente identificadas enquanto jovens, atingindo um público mais de 50 milhões de pessoas, ao lidar com pessoas dos 15 aos 29 anos de idade. O Estatuto também previu onze direitos essenciais às juventudes:

- Direito à diversidade e à igualdade;
- Direito ao desporto e ao lazer;
- Direito à comunicação e à liberdade de expressão;
- Direito à cultura;
- Direito ao território e à mobilidade;
- Direito à segurança pública e ao acesso à justiça;
- Direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil;
- Direito à profissionalização, ao trabalho e à renda;
- Direito à saúde;
- Direito à educação;
- Direito à sustentabilidade e ao meio ambiente.

Os direitos acima elencados são direitos essenciais a todo e qualquer cidadão. O destaque a eles serve para que esses temas sejam observados – sob a ótica das juventudes – durante o desenho das políticas públicas. Um exemplo é a questão da segurança. Em 2006, os conflitos entre o estado de São Paulo e a facção Primeiro Comando da Capital (PCC) resultaram nas mortes e assassinatos de 505 civis e 59 agentes estatais. O episódio ficou conhecido como “Crimes de Maio” e destacou o uso desproporcional da força do Estado sobre uma ampla parcela de pessoas jovens, sobretudo negros e pobres.

Segundo o relatório sobre Segurança Pública da ONG Ação Educativa (2017), uma das reações ao episódio foi a articulação de movimentos jovens, negros e de direitos humanos para a questão da violência estatal e da Segurança Pública. Ao longo dos anos, e a partir de outras campanhas e coalizões ao redor do país, em 2012 é implementado o programa federal “Juventude Viva”.

O compilado de dados levantados durante a construção do programa mostrava que os jovens, entre os anos de 1980 e 2012, foram a faixa etária mais assassinada no país. O aumento desse tipo de morte chegava a 463% entre indivíduos de 15 e 29 anos, para o período analisado. Por essa razão, a segurança pública precisou ser incorporada como um direito das juventudes, tornando imprescindível o olhar atento para as características específicas desse grupo ao longo da construção das ações governamentais.

Entre 2005 e 2015, é possível afirmar que houve um crescimento importante de políticas para as juventudes no país. Como desenvolvido por Eliane Ribeiro e Severine Macedo<sup>15</sup>, essa década foi marcada pela institucionalização das políticas públicas para os

91%

dos jovens acreditam que são capazes de mudar o mundo

77%

dos jovens possui engajamento em ações políticas informais



<sup>15</sup> RIBEIRO, Eliane & MACEDO, Severine. Notas sobre políticas públicas de Juventude no Brasil: Conquistas e desafios. Revista de Ciências Sociais, DS-FCS, vol. 31, n.º 42, enero-junio 2018, pp. 107-126

jovens, com criação de normas e espaços governamentais que reconheçam as juventudes não como objeto, mas como sujeito de direitos. Contudo, ainda que tenha havido inúmeros avanços no plano federal, as ações ali desenhadas seguiam demandando sua implementação nos planos estaduais e municipais, o que torna o reconhecimento da pauta das juventudes algo ainda mais complexo. Outro dado que merece ser destacado é que muitas ações do governo federal entre 2005 e 2015 foram focadas no ensino superior, como é o caso do Programa Universidade para Todos (Prouni), com concessão de bolsas integrais ou parciais e o programa da Caixa Econômica Federal para financiamento estudantil (Fies).

A opção por incidir no ensino superior tem sentido em razão do pacto federativo, já que boa parte das ações diretas para as juventudes (como é o caso da educação), são de responsabilidade dos estados e municípios. A regulamentação federal certamente contribuiu para uma maior atenção nacional à pauta jovem, contudo, com 27 estados e mais de 5000 municípios, a maioria seguia atuando ainda na lógica assistencialista, a partir de programas voltados, por exemplo, ao controle da violência e combate à pobreza.

Em 2016, a crise política engendrada com o impeachment da presidente Dilma Rousseff levou a uma transformação profunda da estrutura governamental federal, resultando em inúmeros retrocessos para a pauta das juventudes. Além do plano político, a crise financeira global e a recessão econômica nacional também terminaram por impor medidas de reestruturação e redução de diversos programas sociais, muitos destes com relação aos temas juvenis. A interrupção do ciclo de políticas para jovens gera um novo desafio para as juventudes brasileiras em meio a um tempo de tantas incertezas.

### 3.3 As juventudes brasileiras em números

Durante último censo nacional, realizado em 2010, o Brasil era composto por mais de 50 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos, que é a faixa etária considerada jovem, conforme o Estatuto da Juventude. O estatuto desenvolveu três diferentes faixas, que se dividem entre 15-17 anos, 18-24 anos e 25-29 anos. A definição de recorte etário varia de acordo com diferentes países e organizações, como é o caso da Unesco, que determina a faixa da juventude entre 15-24 anos. A lógica por trás da decisão da faixa está no reconhecimento dos limites mínimos para a entrada no mundo do trabalho e os limites máximos para o término da educação formal (ensino fundamental e médio). Na definição da Unesco, por exemplo, “o termo ‘juventude’ refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, são produzidas importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o gênero.”<sup>16</sup>

Observando as três faixas de juventude, a faixa entre 15-17 anos (jovens-adolescentes) era de 20% do total de jovens, a faixa entre 18-24 anos (jovens-jovens) era de 47%, e a faixa de 25-29 anos (jovens-adultos) era de 33%. Dos 50 milhões, 50,4% era de jovens mulheres e 49,6% de jovens homens. Algumas pesquisas amostrais desde 2010 já tem mostrado que o total de jovens no Brasil diminuiu, representando hoje 48 milhões de pessoas (24% da população).

Segundo a pesquisa de opinião pública realizada em 2016 pela Secretaria Nacional de Juventude, 91% dos jovens disseram

<sup>16</sup> UNESCO. Políticas públicas de/para/ com juventudes. Brasília: UNESCO, 2005

acreditar que eles são capazes de mudar o mundo. Na mesma linha, 44% acreditam que o Brasil vai melhorar nos próximos anos e 54% consideram a política algo muito importante<sup>17</sup>. Para os especialistas no tema das juventudes, os jovens dispõem de uma percepção naturalmente mais otimista sobre o futuro e as oportunidades vindouras do que a população mais velha. No lado oposto, apesar de reconhecerem a política como algo muito importante, 39% dos jovens responderam que não se envolvem/não gostam de política.

Inclusive, dados do TSE<sup>18</sup> têm indicado uma queda gradativa na emissão de títulos eleitorais entre 16 e 17 anos (quando o voto ainda é facultativo), nos últimos 20 anos. Em 2002, o percentual era de aproximadamente 3% do número total de eleitores, caindo para 1,5% em 2018. Já com relação ao jovem que é obrigado a votar, isto é, a partir dos 18 anos, os números também têm mostrado uma queda no comparecimento às urnas. Em 2002, aproximadamente 20% compareceram às urnas. Em 2018, o número caiu para menos de 15%.

A queda da participação das juventudes nas urnas é um dado alarmante. Afinal, os jovens representam mais de 45 milhões dos 144 milhões de pessoas com poder de voto<sup>19</sup>. O segmento jovem dispõe de real capacidade de decidir as eleições via urnas, contudo, a descrença nos partidos políticos e espaços formais de participação (como sindicatos e associações) por entre os jovens chega a 60%. O desinteresse pela política tradicional não significa que as juventudes brasileiras estejam alheia a toda forma de engajamento político. Pesquisas têm mostrado um maior interesse dos jovens em outras formas de participação, de caráter mais informal, local, orgânico. Outro dado comum nessa nova forma de engajamento é o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para circulação de dados, mobilização e engajamento<sup>20</sup>.

Em pesquisa realizada pelo Datafolha ao longo das eleições de 2018, 77% responderam afirmativamente sobre seu engajamento em ações políticas informais. A maior parte desses jovens realiza trabalho voluntário, assinam petições online, participam de protestos e mobilizações, além de compartilharem opiniões políticas pelas redes sociais<sup>21</sup>. O uso da internet tem se mostrado uma ferramenta importante para a mobilização política, oportunizando a participação e engajamento de jovens de diferentes classes sociais e localizados em diferentes regiões do país. Segundo pesquisa da SNJ (2013), 90% dos jovens já dispunham de celular em 2013, apesar do uso da internet variar significativamente entre jovens urbanos (78%) e rurais (45%). São dados que apontam para o crescimento do envolvimento do jovem nas redes, mas não significa uma conectividade e acessibilidade uniforme, independentemente de região/classe social.

Sobre o conhecimento dos jovens sobre políticas públicas desenvolvidas especificamente para as juventudes, 44% dizem conhecer um/alguns programa(s) voltados para jovens, citando majoritariamente programas educacionais, como o Prouni, Enem e Projovem. Há também menção a programas voltados para capacitação profissional e entrada no mercado de trabalho, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec), o Jovem Aprendiz e o programa Primeiro Emprego. Educação e mercado de trabalho são, de fato, temas fundamentais para a população jovem.

Quando observamos esses dois eixos, a faixa de idade que vai dos 4 aos 17 anos de idade é aquela na qual a educação é obrigatória no Brasil e o poder público é obrigado a ofertar um número de vagas condizente para todas as crianças e jovens, desde a educação básica até o ensino médio. De acordo com a última edição do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), de 2018, três em cada dez brasileiros com idades variando entre

<sup>17</sup> BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. Agenda Juventude Brasil: Pesquisa Nacional sobre Perfil e opinião dos Jovens Brasileiros. Brasília: SNJ, 2014, 2016

<sup>18</sup> TSE. Tribunal Superior Eleitoral. Estatísticas do eleitorado por sexo e faixa etária. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/eleitorado>, 2018

<sup>19</sup> O cálculo foi realizado com a faixa entre 16-33 anos de idade. <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio/>

<sup>20</sup> VANZINI, 2019. Ibid

<sup>21</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/jovens-tem-mais-interesse-em-atuar-na-politica-mostra-pesquisa.shtml>

15-64 anos têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita, além de operações matemáticas básicas da vida cotidiana. O número de analfabetos funcionais no Brasil é maior entre a população mais velha, contudo, 12% dos jovens entre 15 e 24 anos encontram-se na condição de analfabetos funcionais.

Importante considerar que boa parte dos jovens ainda está em processo de formação escolar, o que em alguma medida interfere na consolidação do percentual de analfabetismo. Ademais, muitos jovens estão fora da etapa escolar adequada conforme sua idade. Dados de 2015 mostram que somente 76% dos jovens de 16 anos havia concluído o ensino fundamental. Apesar de se observar um aumento do número de anos em que um jovem permanece na escola, tem havido um decréscimo do número de matrículas.

Com relação ao número de anos dentro do ambiente escolar, a média de permanência na escola de jovens entre 15 e 17 anos era de 7,1 anos em 2004. Essa média aumentou para 8,8 anos em 2014. Já para jovens entre 18 e 19 anos, o crescimento foi de 7,9 anos em 2004, para 10,4 anos em 2014. Por fim, para jovens entre 20 e 24 anos, a média passou de 8 anos de escolaridade em 2004 para 11,1 anos em 2014. Concomitante ao aumento da permanência escolar, foi registrado, entre 2004 e 2014<sup>22</sup>, uma queda de quase 1 milhão de matrículas no ensino médio.

O percentual de jovens na escola também decai gradativamente ao longo das faixas etárias que compõem as juventudes brasileiras (15 a 29 anos). A necessidade de trabalhar faz com que os jovens acabem abandonando o ciclo escolar. Atualmente, aproximadamente 50% dos jovens não terminam o ensino médio<sup>23</sup>. Esse dado contribui para outro índice alarmante, de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Amostra Contínua do IBGE (PNADC): quase 11 milhões de jovens de 15 a 29 anos não estão ocupados no mercado de trabalho e nem estudando ou se qualificando. Esse grupo, que representa 23% da população do país nessa faixa etária (a taxa mais alta de desocupação entre todas as faixas etárias), ficou conhecido como “nem-nem”, um termo que se tornou controverso e pejorativo e, por isso, seu uso vem sendo evitado<sup>24</sup>. Como delineado por Marcelo Neri<sup>25</sup>, a principal atividade da infância e da adolescência é o estudo, enquanto a principal atividade da fase adulta é o trabalho.

Assim, pela necessidade de completar a renda familiar via inserção no mercado de trabalho, a saída precoce da escola faz com que esse(a) jovem não desenvolva habilidades e formação suficientes para assegurar melhores empregos e oportunidades no mercado formal. A maior parte daqueles que abandonam a escola acabam trabalhando em funções temporárias ou instáveis, sobretudo no setor informal. Isso faz com que sofram mais diretamente o impacto das variações na economia nacional.

Os altos índices de desemprego entre a população jovem também se refletem no poder de renda desse grupo populacional. Microdados da PNADC revelam que, até 2019, foram os jovens os maiores perdedores de renda nos últimos cinco anos. A renda entre os jovens mais pobres caiu 24% contra 14% da média geral<sup>26</sup>. Essa perda de renda afeta não apenas diretamente aos jovens, mas o crescimento econômico nacional. Aproximadamente 3 milhões de reais são perdidos na economia, na combinação entre baixa escolaridade e a falta de oportunidades para acesso a melhores empregos. Dados do Banco Mundial relevam que o salário cresce 11,64% para cada ano estudado, portanto, a evasão escolar tem impacto negativo não apenas no produto interno bruto nacional, mas também em uma melhor distribuição de renda<sup>27</sup>.

Com tudo exposto, educação e trabalho são realmente temas de grande atenção quando o assunto é juventudes. Contudo, mesmo

## “A perda de renda dos jovens não afeta apenas eles, mas o crescimento econômico nacional”

<sup>22</sup> AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional. Resultados preliminares, 2018 [documento eletrônico]

<sup>23</sup> FREITAS, M. V. Jovens e Escola: aproximações e distanciamentos. In: NOVAES, R. et al. (Orgs.). Agenda Juventude Brasil. Uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UniRio, 2016

<sup>24</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25801-nem-nem>, 2019

<sup>25</sup> NERI, Marcelo (Coord). Juventude e Trabalho “Qual foi o Impacto da Crise na Renda dos Jovens? E nos NemNem?”. Atlas das Juventudes. Rio de Janeiro, RJ. Novembro, 2019.

<sup>26</sup> NERI, 2019. Ibid

<sup>27</sup> <https://istoe.com.br/uma-nova-e-preocupante-evasao-escolar/>

que tenha havido (sobretudo entre a década de 2005-2015) um grande esforço das instâncias governamentais federais de reconhecer o jovem como “sujeito de direitos”, diversos programas seguem lidando com juventudes enquanto apenas beneficiárias dos programas desenvolvidos, alijando-as dos processos de tomada de decisão, inclusive no ambiente escolar.

A manutenção formal de alguns espaços de participação política das juventudes (como o Conselho Nacional de Juventude) não tem garantido a contribuição concreta dos jovens nas políticas públicas. Ao lado do distanciamento participativo, soma-se a quase ausência de dados nacionais mais robustos e consolidados sobre juventudes, o que fragiliza o processo de reflexão e formulação de planos sustentáveis para as juventudes no Brasil.

A despeito do cenário desanimador, sobretudo nos últimos anos, as juventudes brasileiras têm demonstrado interesse e potência para alterar o rumo das políticas nacionais. Desde a virada do milênio, diversas iniciativas promovidas por jovens para jovens têm destacado o interesse desse grupo em incidir ativamente na política. Dentre as iniciativas, está o Acampamento Intercontinental da Juventude, espaço organizado por jovens durante o Fórum Social Mundial com intuito de garantir e ampliar a participação dos jovens no encontro. Na primeira edição do acampamento, mais de 2 mil se reuniram no fórum em 2001. Em 2005, o total de jovens reunidos foi de 35 mil.

Em 2003, mais de 20 mil estudantes secundaristas se mobilizaram ativamente por cerca de 20 dias contra o aumento da tarifa de ônibus na cidade de Salvador. Como relatado por Helena Abramo, esse é um exemplo de manifestação jovem muito semelhante a diversas já ocorridas no país. Em primeira medida, essas ações se relacionam ao direito à circulação pela educação, mas também se expandem para “uma série de dimensões do uso da cidade às quais os jovens reivindicam acesso: direito à cultura, ao lazer, ao trabalho – em última instância, direito à cidade”<sup>28</sup>.

No plano das mobilizações nacionais, as jornadas de junho de 2013 também representam a força das juventudes brasileiras. A partir de uma sequência de protestos e manifestações também iniciada com o aumento da tarifa do ônibus, milhares de jovens foram às ruas reivindicar melhores serviços públicos e uma mudança profunda na condução das políticas. As transformações no cenário político nacional após as jornadas foram expressivas, sendo oportuno aqui destacar o surgimento de novas iniciativas desenhadas especificamente para estimular a adesão e liderança jovem ao mundo da política institucional, desenvolvendo projetos e campanhas em prol da renovação política nacional (movimentos como RenovaBR, Politize, etc).

Outro exemplo de ativismo jovem foi identificado ao longo das ocupações escolares entre os anos de 2015 e 2016. Com mais de mil escolas ocupadas por todo o país, o movimento representava uma nova forma de ação coletiva jovem, na busca por um melhor sistema educacional. Ademais, o protesto também refletia o debate sobre o jovem enquanto objeto vs. sujeito de direitos. Em comum, os estudantes criticavam as políticas educacionais impostas sem a participação dos jovens, sendo estes os mais afetados pelas medidas, como era o caso do remanejamento dos distritos escolares.

Por fim, vale citar a crescente mobilização das juventudes ao redor do tema das mudanças climáticas. No Brasil, diversos movimentos e jovens têm abraçado essas questões, seguindo a tendência global de “greves pelo clima”. Assim como o caso acima, o grande desconforto do mundo dos adultos diante do discurso das

### “Mais de 100mil escolas foram ocupadas por jovens nos anos de 2015 e 2016”



<sup>28</sup>  
ABRAMO, 2008. Ibidem

juventudes fica evidente, vide as repercussões das falas da jovem ativista sueca Greta Thunberg, de 17 anos. A deslegitimação do discurso jovem reforça a grande dificuldade – não apenas nacional, mas global – de inserir positivamente as juventudes nas políticas públicas, os reconhecendo enquanto sujeitos políticos e agentes de transformação.

### 3.4 A temática das juventudes na produção acadêmica brasileira

De acordo com Regina Novaes<sup>29</sup>, é possível identificar três diferentes momentos na produção acadêmica brasileira sobre o conceito e definição de juventude. Em uma primeira fase, nos anos 1960 e 1970, a juventude era compreendida pelo seu caráter provisório, com o foco na preparação dos jovens para o futuro. É importante destacar que, nessa fase, a juventude está fortemente associada ao pacto geracional, herdando a responsabilidade dos encargos previdenciários.

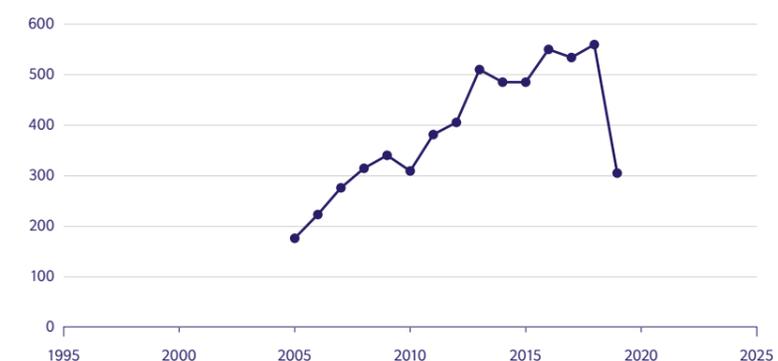
A segunda fase se situa ao longo dos anos 1980 e 1990, com o novo contexto de globalização e mudanças político-econômicas. Com o enxugamento do Estado, os projetos sociais desenvolvidos passaram a ter um caráter mais reparatório e assistencialista, de modo que o olhar sobre as juventudes se voltou majoritariamente para “jovens em situação de risco”. Ao lado dessa visão, também vale destacar o crescimento do protagonismo jovem, via mobilizações e campanhas contra o neoliberalismo, pela proteção ao meio ambiente, acesso a direitos, etc.

Por fim, na terceira fase, inaugurada a partir dos anos 2000, a juventude deixa de ser interpretada exclusivamente como uma fase transitória ou como um grupo problemático e passa a ser concebida como detentora ativa de direitos universais e específicos, com interesses e necessidades próprias.

- Tempo I: Juventude, fase transitória, formação e preparação para o futuro
- Tempo II: Jovem em situação de risco
- Tempo III: Jovem como “sujeito de direitos” (universais e específicos)

Um mapeamento sobre juventudes na academia brasileira, para o período entre 1999 e 2006, foi feito por Maria Spósito<sup>30</sup>. Dentre as conclusões observadas pela autora, as principais áreas de reflexão sobre juventudes na pós-graduação brasileira eram Educação,

#### Total de dissertações e teses sobre Juventude



<sup>29</sup>  
NOVAES, Regina. JUVENTUDE/S: “ser jovem hoje”, aprendizagens e participação. Apresentação no Seminário “Participação e Aprendizagem: gestão escolar para resultados de aprendizagem”, Instituto Unibanco, Natal, RN, 2017

<sup>30</sup>  
Spósito, Maria. Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, ciências sociais e serviço social (1999- 2006). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2019.

Ciências Sociais (Sociologia, Ciência Política e Antropologia), além de Serviço Social. No balanço dos temas estudados, notava-se uma ênfase aos processos de disputa de poder, sobretudo em ambiente escolar. A conclusão da autora é de que a academia, entre 1999 e 2006, já indicava o aparecimento de novas formas de ativismo político e práticas coletivas entre os jovens.

Essa nova articulação das juventudes desde 1999 coincide com as fases desenvolvidas por Regina Novaes, com um incipiente protagonismo jovem em pautas consideradas importantes para esse nicho populacional. O olhar mais atento para a produção literária a partir de 2005, como desenvolvido nessa pesquisa, ganha sentido por ter sido o período inaugural das políticas públicas de âmbito nacional dedicadas exclusivamente ao tema das juventudes (vide Secretaria, Conselho e Programa Nacional de Juventude, com a promulgação da Lei 11.129 de 30 de junho de 2005).

Entre 2005 e 2019, 5500 publicações de mestrado e doutorado foram desenvolvidas e publicadas no catálogo de dissertações e teses da CAPES ao redor do tema “juventude”. Desde 2005, há um número crescente de publicações sobre o tema, como mostra o gráfico ao lado:

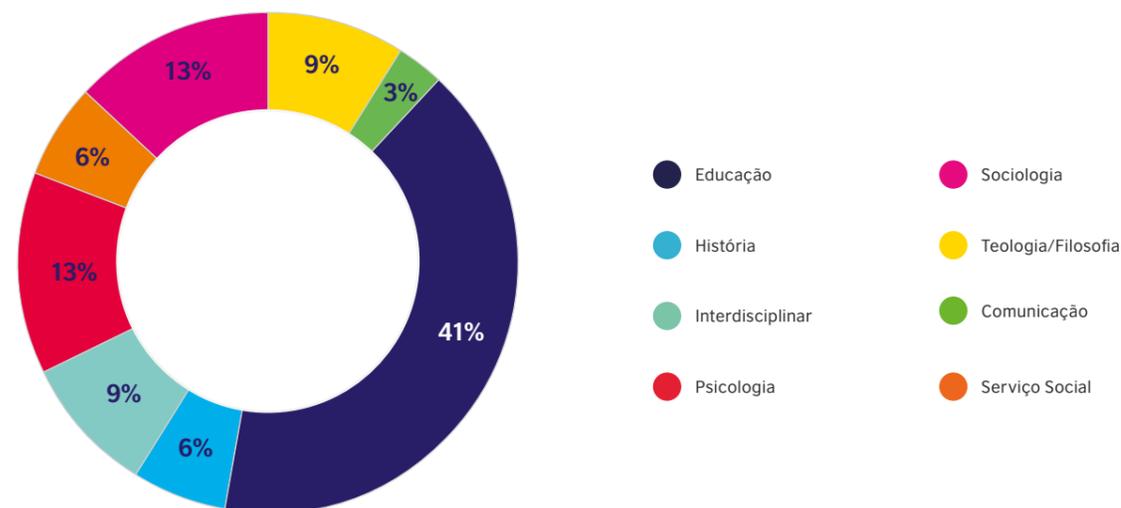
A queda observada em 2019 pode ser justificada pelo tempo necessário de atualização da base de dados. Contudo, se observarmos apenas as produções no nível de doutorado, a queda nas pesquisas voltadas para juventudes é bastante nítida já desde 2018, o que pode já ser um indício do enfraquecimento do interesse acadêmico sobre a pauta, diante do refluxo de políticas governamentais.

Ao observarmos a produção das pesquisas, Educação segue como sendo a principal área relacionada ao público jovem. Nota-se também um aumento expressivo da pesquisa no campo da Psicologia, nova área em comparação ao período de 1999 e 2006 pesquisado por Maria Spósito.

Observando a produção acadêmica ao longo da primeira década do milênio (2002-2011), Andrea Zanella et al<sup>31</sup> inventariou 58 artigos científicos publicados na plataforma Scielo que falavam sobre juventudes. Nesse apanhado, a maior parte dos estudos, segundo a conclusão da pesquisa, seguiam se valendo de expressões como “fase de vida” e “fase de transição”, o que reforça o caráter mais

31 ZANELLA, Andréa ET AL. Jovens, juventude e políticas públicas: Produção acadêmica em periódicos científicos brasileiros (2002 a 2011). Estudos de Psicologia, 18(2), abril-junho/2013, 327-333

**Produções sobre juventudes segundo área de conhecimento**



biológico da condição jovem. A constatação só ajuda a corroborar como o conceito “jovens enquanto portadores e sujeitos de direitos” sofre resistência, mesmo com os pesquisadores que se propõem a observá-lo.

Olhando mais atentamente os trabalhos publicados no nível de doutorado (entre 2005 a 2019), notam-se assuntos relacionados à cultura (música, dança, arte) e as diferentes atividades culturais promovidas pelos jovens (via organizações formais ou não, bem como dentro e fora do espaço escolar); estudos com ênfase na relação do jovem com o território, abordando a partir daí questões como da segurança pública e violência juvenil (sobretudo contra população jovem negra), e também relatos da experiência dos jovens em áreas periféricas e zonas rurais; pesquisas que focam no uso e na relação dos jovens com as novas tecnologias de informação e comunicação; estudos que abordam temas sobre saúde pública, desde gravidez na adolescência e a relação dos jovens com doenças sexualmente transmissíveis até a depressão, drogadição e suicídio; por fim, (ainda que não exaustivamente), notam-se avaliações dos programas específicos voltados ao público jovem, como acesso ao mercado de trabalho, capacitação, etc.

Em relação aos temas de atenção prioritária do British Council para juventudes – inclusão, igualdade de gênero e mudanças climáticas, uma reflexão da literatura é feita a seguir.

**3.5 Gênero, inclusão e mudanças climáticas na produção acadêmica brasileira sobre juventudes**

**3.5.1 Gênero**

A imagem abaixo apresenta as palavras mais recorrentes nos títulos dos trabalhos de doutorado sobre juventudes produzidos no Brasil entre 2005 e 2019 que, de alguma forma, lidavam com a temática de gênero (homens, mulheres, LGBTQ etc.). Foram incorporados na análise 64 trabalhos, sendo a maioria nas áreas de Educação, Psicologia, Saúde, Sociologia e Antropologia.

A maior parte dos trabalhos lida com a mulher jovem na sua relação com a sexualidade, envolvendo questões como a diversidade sexual, vide a tese “Adolescentes e diversidade sexual e de gênero nas políticas públicas brasileira contemporâneas”, publicada em



2014. Há também estudos que destacam a relação das juventudes – homossexualidade e heteronormatividade – nas redes sociais, como é o caso de “Marcas da abjeção expressas em conversas sobre heteronormatividade com jovens no Facebook”, publicada em 2017. Por fim, destacam-se os trabalhos que se relacionam com a juventude negra, dentro ou fora da escola, como é o caso de “Manas mulheres negras construindo o movimento Hip Hop em Belém do Pará”, de 2019.

Em comparação aos outros dois temas (inclusão e mudanças climáticas), gênero é o assunto mais presente nos trabalhos publicados na pós-graduação. A discussão sobre a questão de gênero, em uma sociedade profundamente marcada pelo machismo estrutural é fundamental. Como destacado pela Unesco<sup>32</sup>, “qualquer esforço de promoção do Estado de direito que não considere a sua dinâmica de gênero – por meio da educação e de outras áreas políticas – ficará aquém da sustentabilidade e da longevidade”. O debate sobre a desigualdade entre homens e mulheres atinge todos os planos da vida, envolve desde a vida privada até a relação com a educação e ensino (a exemplo do baixo número de mulheres nas ciências exatas), e o mercado de trabalho (com diferenciação das oportunidades e dos salários).

Segundo Fernanda Papa<sup>33</sup>, o debate sobre juventudes ainda está reforçado por uma pesquisa androcêntrica, de modo que as políticas públicas para juventudes não exploram de maneira suficiente e satisfatória as questões específicas das jovens mulheres. No campo dos estudos feministas, também se nota uma incorporação ainda tímida das singularidades das mulheres jovens. Para Áurea Freitas e Silva<sup>34</sup>, gênero e juventudes seguem sendo reconhecidos como saberes distintos e, portanto, trabalhados a partir de um quadro geral de desarticulação teórica.

Essa aproximação se faz necessária em prol da promoção do diálogo intergeracional no movimento feminista, facilitando o desenvolvimento de questões que envolvem aspectos mais diretamente relacionados à vida das jovens mulheres. Por exemplo, em 1956, as mulheres representavam apenas 26% dos alunos universitários. Hoje, as mulheres são a maioria no ensino superior<sup>35</sup>, mas ainda há um desequilíbrio entre os cursos, onde ainda há um baixo acesso das mulheres (sobretudo jovens) aos cursos das ciências exatas.

Essa divisão de formação e capacitação, logicamente, estende-se para o universo do trabalho, onde a maioria das profissões que envolvem cuidados ainda é ocupada sobretudo por mulheres (professora, enfermeira, secretária). Mesmo sendo carreiras importantes e necessárias, seguem com baixa remuneração e status.

Por fim, cabe salientar que todo esse debate também precisa entrar na questão racial. Se há um claro descompasso no acesso a oportunidades e direitos da população negra num geral (homens e mulheres), as mulheres negras sofrem cumulativamente com o engessamento de oportunidades diante de um Estado patriarcal. O alto percentual de meninas e mulheres negras nos trabalhos de empregada doméstica no país, é um retrato desse desequilíbrio estrutural. Outro exemplo também se dá com relação à violência. Em quase todos os estados do país (com exceção do Paraná), a taxa de homicídios é maior entre as mulheres negras, comparada com as mulheres brancas. Segundo o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à violência (IVJ), o risco relativo de uma jovem negra ser vítima de homicídio é 2,19 vezes maior do que de uma jovem branca.



<sup>32</sup> UNESCO e Nações Unidas. Fortalecimento do Estado de direito por meio da educação: Um guia para formuladores de políticas, 2019

<sup>33</sup> PAPA, Fernanda (org). Jovens feministas presentes. São Paulo: Ação Educativa: Fundação Friedrich Ebert; Brasília: UNIFEM, 2009.

<sup>34</sup> FREITAS E SILVA, Áurea Carolina. Mulheres jovens e o problema da inclusão: novidades no II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. In: PAPA, Fernanda (Org). Jovens feministas presentes. São Paulo: Ação Educativa: Fundação Friedrich Ebert; Brasília: UNIFEM, 2009

<sup>35</sup> AÇÃO EDUCATIVA. Quando a nossa voz ganha o mundo: garotas pelo direito à educação, 2019. [Documento eletrônico]

### 3.5.2 Inclusão

A inclusão – seja no mercado de trabalho, seja social, seja digital – significa criar e fomentar ações que ofereçam oportunidades para todos, sempre respeitando as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero presentes na sociedade. Sendo assim, inclusão se define de uma maneira ampla, alcançando diferentes perspectivas da vida jovem no país.

A imagem abaixo apresenta um compilado das principais palavras encontradas nos títulos das teses publicadas<sup>36</sup> no Brasil que têm como tema alguma ação de inclusão dos jovens. Na seleção, foram incorporados 60 trabalhos, sendo a maioria nas áreas de Educação, Sociologia, Ciências Sociais e Políticas.

Sobre o tema da inclusão, há uma presença massiva de trabalhos envolvendo a entrada no mercado de trabalho, desde a análise de programas aplicados em territórios, como vê-se em “Uma avaliação do programa Emprego Jovem do Governo do Estado de Pernambuco (2000-2006): inserção dos jovens no mercado de trabalho” de 2008; passando pela análise do ensino técnico, como é o caso de “Juventude e ensino técnico no Brasil contemporâneo: variações e tensões nas (in)definições de um percurso de estudos e profissionalização” de 2015; até a entrada dos jovens universitários no mercado de trabalho, como é o caso de “Jovens trabalhadores: o estágio como forma de inserção no mundo do trabalho” de 2018.

Para além dos estudos e pesquisas mais inclinados para a questão do acesso ao trabalho e emprego, notam-se pesquisas voltadas para a inclusão de alunos especiais, tendo como exemplo da tese “Direito à educação: a inclusão de alunos com deficiência no ensino médio e a organização dos sistemas de ensino”, de 2012, além de pesquisas sobre inclusão digital, vide a pesquisa “Dinâmicas de uma juventude conectada: a mediação dos dispositivos móveis nos processos de aprender-ensinar”, de 2014.



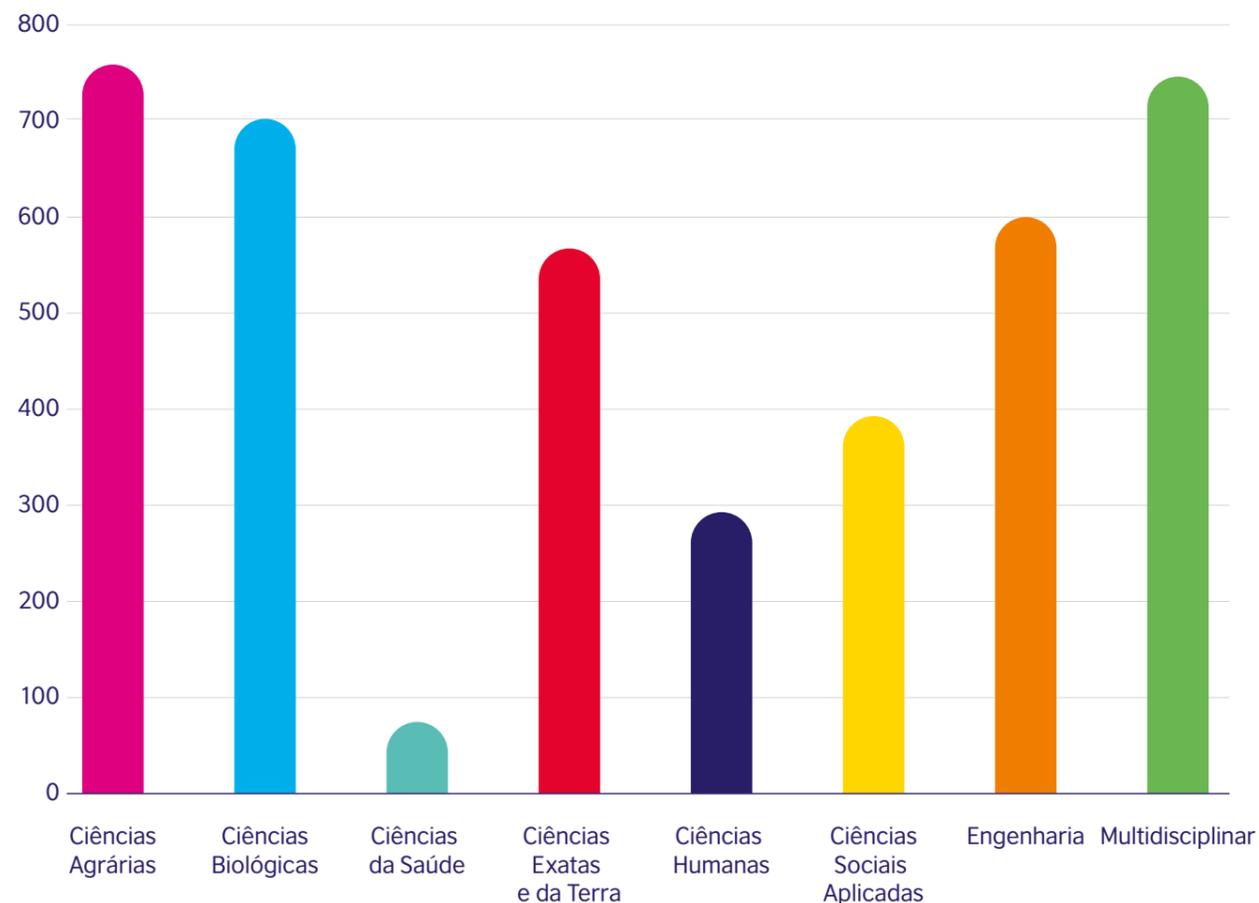
<sup>36</sup> Plataforma Capes, mesmo recorte temporal.

A importância do tema da inclusão atrelada ao mercado de trabalho se dá pelas especificidades das juventudes. Segundo pesquisa de Marcelo Neri<sup>37</sup>, o aumento recente da desigualdade no país se evidenciou mais fortemente nesse nicho, com aumento de 3,8% da desigualdade entre os jovens contra 2,7% do total da população. Já mencionamos anteriormente sobre o percentual de jovens fora da educação, do emprego e da qualificação profissional e a tendência natural das juventudes terem menor capacitação profissional, já que estão começando sua vida profissional. As oportunidades em cenário de recessão e crise econômica são muito mais desafiadoras, mesmo para aqueles que finalizaram o ensino médio e até mesmo o ensino universitário.

Um exemplo dos desafios está no setor de telemarketing, que é identificado como nicho de mercado para jovens de baixa renda e recém egressos do ensino médio. Como mencionado por Helena Abramo<sup>38</sup>, os empregadores do setor optam pelos jovens porque aprendem mais facilmente as funções, além da “facilidade de adequá-los às condições de trabalho”. Há inúmeros casos em que o abuso e desrespeito aos direitos do trabalhador encontram abertura diante de uma menor conscientização dos jovens com relação aos seus direitos e das condições dignas de trabalho, e até mesmo um silenciamento nas políticas públicas sobre o direito do jovem ao trabalho e ao trabalho decente.

<sup>37</sup> NERI, 2019. Ibidem.  
<sup>38</sup> ABRAMO, 2008. Ibidem.

Número de pesquisas por tema



### 3.5.3 Mudanças climáticas

Para o último tema – mudanças climáticas – fica evidente como o debate sobre a pauta climática ainda não atingiu profundamente o campo social brasileiro. Ao observarmos as produções da pós-graduação brasileira desde 2005, o tema dispõe de um percentual bem menor de publicações e estudos se comparado aos dois anteriores. Outro dado importante está no contingenciamento do tema em áreas “não estritamente sociais”, como ciências exatas, agrárias, biológicas e nas engenharias.

O total de pesquisas (menos de 4000 publicações entre mestrado e doutorado), mostra que os trabalhos publicados na área das Ciências Sociais Aplicadas são majoritariamente dos cursos de Direito, Economia e Administração. No campo multidisciplinar, há pesquisas na área de Ecologia, Desenvolvimento Sustentável, Planejamento Urbano etc. Por fim, na área das ciências humanas, os trabalhos foram produzidos majoritariamente pelos cursos de Geografia (159), Relações Internacionais (56) e Sociologia (34). Quando se busca fazer um cruzamento com o tema jovem, 17 trabalhos se destacam.

Interessante observar que boa parte dos trabalhos que associam os temas “juventudes” e “mudanças climáticas” estão ligados ao processo de capacitação do professor para ensino do assunto em sala de aula, como é o caso da pesquisa de doutorado de 2013 sobre “Representações sociais de florestas e mudanças climáticas por professores do Amazonas: uma contribuição para formação continuada”, assim como a pesquisa de mestrado “Blog educacional de mudanças climáticas: ferramenta tecnológica para a prática docente de professores de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental”, concluída em 2017. Também se nota a ênfase em populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de pescadores e agricultores, isto é, aqueles jovens que experienciam e reconhecem a natureza, o meio ambiente e as mudanças climáticas de uma outra maneira, a exemplo da tese de doutorado de 2015 com o título “Jovens indígenas universitários: experiências de transições e etnogênese acadêmica nas fronteiras interculturais do desenvolvimento”.

## 4 Panorama de organizações da sociedade civil diante do tema das juventudes

Este trabalho, além da consulta à produção acadêmica, também se debruçou sobre os textos e contribuições apresentadas por organizações da sociedade civil que, direta ou indiretamente, se relacionam com o tema. Vale lembrar que as políticas públicas para juventudes no Brasil começaram a existir somente a partir de 2005, o que torna o tema relativamente recente, tanto para implementação quanto para a avaliação dos resultados. Também é válido destacar que, a partir de 2016, o refluxo nas políticas e espaços de participação para as juventudes contribuiu para interrupção de diferentes ações. Há um declínio de documentos e materiais disponíveis online quando o assunto é juventudes e políticas públicas sobretudo a partir de 2016. As entrevistas realizadas com as diferentes organizações reforçaram essa constatação da redução dos espaços dos jovens.

A universidade e centros de pesquisa acadêmicos evidenciam bem essa transformação. Como apontado por Eliane Ribeiro e Severine Macedo<sup>39</sup>, o debate acadêmico ganhou um grande impulso a partir de 2005, especialmente diante do recebimento de recursos públicos para pesquisa e avaliação dos programas.

Ademais, dezenas de grupos de pesquisas relacionados ao tema foram constituídos desta data em diante. A redução dos aportes financeiros globais para a educação e para produção de pesquisas no Brasil se vê refletida na diminuição de documentos sobre juventudes disponíveis nos principais portais de busca. Uma busca no Google Scholar entre 2005 e 2020, mostra que os 50 primeiros resultados mais relevantes com as palavras-chaves “Juventude” e “Políticas Públicas” estão todos circunscritos até 2015 (com o maior número de publicações nos anos 2010 e 2014).

Quando passamos para a observação do terceiro setor, um importante aporte nos é dado pelos relatórios do GIFE (Grupo de Instituições, Fundações e Empresas) sobre investimento social privado. Em primeiro lugar, nota-se que, ao longo de todos os relatórios do Censo GIFE disponíveis (censos 2005-6, 2007-8, 2009-10, 2011-12, 2014, 2016 e 2018), a educação dispara como principal área de investimento no Brasil. Sendo assim, é possível reconhecer a atenção dada pelo terceiro setor às juventudes, já que a educação é um dos seus temas principais. No primeiro censo (2005-6), há dois relatórios sobre as doações privadas e um deles dedicado ao investimento específico em educação. Ali, fica destacado que a faixa etária privilegiada nas doações dos associados do GIFE é entre os 7 e 14 anos. Portanto, apesar da educação ser o principal tema das instituições e fundações filantrópicas no Brasil, o público alvo durante esse ciclo foi de crianças e adolescentes.

O segundo censo (2007-8) já mostra uma transformação significativa. Também com dois relatórios sobre as doações, um deles é dedicado exclusivamente ao tema das juventudes. Nesse dossiê especial, fica registrado que o grupo etário mais visado pelas organizações agora se encontra na faixa etária entre 18 e 24 anos. Todo o arco das juventudes é contemplado, já que estão, em segundo lugar, os investimentos para a faixa de 15 a 17 anos. A infância e adolescência (7-14 anos)

### Educação é o tema prioritário para investimentos de instituições e fundações filantrópicas no Brasil

<sup>39</sup> RIBEIRO & MACEDO, 2018. Ibidem.

<sup>40</sup> GIFE, Projeto Censo GIFE Educação - 2005/2006. GIFE, Instituto Unibanco, 2006



caiu para o terceiro lugar. Nesse censo de 2007-8 fica evidenciado que 81% dos associados trabalhavam com juventudes como público-alvo (entre 15-17 e 18-24 anos), afetando a vida de mais de 9 milhões de jovens<sup>40</sup>. No relatório, é expressamente afirmado que parte dos associados buscava “se afinar” ao debate nacional, que reconhecia a importância da categoria jovem e seu papel como agente de transformação. Dentre as linhas programáticas, educação e formação para o trabalho representam as principais áreas de financiamento, atraindo quase 4/5 do investimento dos associados.

O censo de 2009-10 seguiu sinalizando a importância da área da educação no universo global das doações. Nesse censo, em segundo lugar nos investimentos estão cultura e artes e em terceiro lugar, a formação de jovens para o trabalho. Invertendo o caso do censo anterior, aqui, a faixa de 7 a 14 anos volta a ser prioritária, seguida pela de 15 e 17 anos (ensino médio). Nesse censo, duas linhas temáticas coexistiam para o público-jovem: “juventudes” e “formação de jovens”. Em ambas fica registrado o interesse dos associados na formação para o mercado de trabalho. Essa lógica se repete no censo de 2010-11. Como áreas prioritárias nesse censo estão educação e “formação de jovens para o trabalho e cidadania”. O censo de 2014 segue

alinhado com essa tendência. Vale destacar uma variação entre esses dois últimos censos: em 2010-11, havia maior investimento em projetos que as próprias organizações executavam (44 projetos vs. 33 financiados), no censo de 2014 havia maior investimento em projetos tocados por terceiros (31% vs. 38%).

Os dois últimos censos disponíveis (2016 e 2018) apontam novas transformações. Em 2016, a área “formação de jovens para trabalho e cidadania” cai para terceiro lugar na preferência do investimento social privado dos associados. O relatório também destaca que nenhuma das organizações que autodeclararam trabalhar com juventudes (61% das associadas) tocam na questão de segurança pública, um dos campos de maior atenção para a juventude negra. Em 2018, último censo disponível, a categoria que retratava explicitamente o público jovem passou a ser denominada “Trabalho, empreendedorismo e geração de renda”, na mescla entre as categorias “formação de jovens para trabalho e cidadania” e “geração de trabalho e renda”. As juventudes, a partir de 2018, deixam de explicitamente fazer parte dos eixos prioritários de ação dos associados do GIFE, ainda que contempladas em todas as diversas áreas, sobretudo educação, campo que concentra muitas atividades que envolvem jovens.

Uma das hipóteses sobre a fusão do eixo pode ser que, pela perspectiva dos financiadores, os efeitos da crise financeira internacional destacaram mais claramente o tema da empregabilidade, sem necessidade da especificação das juventudes enquanto eixo prioritário. O próprio refluxo nas políticas governamentais e do tema na pauta nacional também contribuiu para o silêncio sobre as juventudes no censo do GIFE. O atual cenário só reforça a carência para um olhar mais atento e estratégico sobre os jovens, na contramão da própria demanda demográfica que exigiria maior atenção a esse público-alvo.

Passando para a análise do processo de escuta, o GIP ouviu 17 organizações que – direta ou indiretamente – trabalham com o tema juventudes. Houve um esforço de ampliação geográfica de escuta, porém, a maior parte das organizações que se disponibilizaram a contribuir com esse processo estão alocadas no eixo Rio de Janeiro/São Paulo. As contribuições sobre Norte e Nordeste, com exceção da Fase-Pernambuco, foram obtidas a partir das considerações das organizações de alcance nacional (apontando distinções entre público jovem do Norte-Nordeste vs. Sul-Sudeste).

Desse grupo de 17 organizações, é possível sistematizá-las em cinco categorias:

- 1 Organizações com atuação em regiões metropolitanas:**  
Casa Fluminense, Instituto Pólis, IBASE, Fase-Pernambuco, Rede de Promotoras Legais Populares
- 2 Organizações/articulações focadas em jovens:**  
Engajamundo, Pacto das Juventudes, Agência de Redes para a Juventude, Em movimento
- 3 Fundos e organizações de grantmaking:**  
Fundo Baobá, Fundo SAAP, Instituto Clima e Sociedade
- 4 Organização focadas em educação:**  
Ismart, Instituto Unibanco, DataLab da Maré
- 5 Organizações com foco na política institucional:**  
Legisla Brasil, Rede de Ação Política pela Sustentabilidade

Há, nesse grupo, organizações que tem alcance nacional e outras com atuação mais local. Algumas organizações têm as juventudes como eixo prioritário e/ou um dos eixos institucionais de atuação. Outras, trabalham com jovens de maneira indireta, isto é, são a maior parte de seu público-alvo, notadamente por entre aquelas que promovem cursos de formação/capacitação. Há também organizações que se debruçam mais atentamente à política institucional, sem necessariamente promover o estímulo à candidatura de jovens (como é o caso dos movimentos de renovação política).

As perguntas desenvolvidas com cada organização seguiram um roteiro aberto, para entender pontos gerais da relação daquela organização/instituição/rede com a temática das juventudes. Para estruturar o balanço das entrevistas, foram feitas cinco principais perguntas norteadoras para esse relatório:

- Como a organização vê a associação entre juventudes e políticas públicas?
- A organização acompanha os jovens que já passaram por ela? Como ocorre esse acompanhamento?

- Como é a relação da organização com o uso da tecnologia?
- O que um projeto para jovens precisa ter para que alcance maior impacto social?
- Quais referências trazem consigo quando pensam em projetos para juventudes?

A seguir, apresentamos um balanço das principais contribuições de cada pessoa entrevistada.

### Como a organização vê a associação entre juventudes e políticas públicas?

Há um consenso entre as pessoas entrevistadas de que o tema das juventudes é muito complexo. Afinal, há inúmeras formas de experienciar o “ser jovem” no Brasil, especialmente em um país tão desigual.

Sobre as características das juventudes, foi mencionada a **maior facilidade dos jovens de fora da política tradicional em se conectarem com um ativismo mais aberto**. Inclusive, são as organizações de juventudes as que têm mostrado mais habilidade em lidar com temas transversais (algo que as organizações mais tradicionais acabam separando, setorizando). No que tange a faixa etária, muitas organizações preferem atuar com jovens acima de 18 anos, porque tendem a possuir maior autonomia em relação a tutoria dos pais.

O **treinamento/desenvolvimento/formação de jovens em políticas públicas vem pelo intuito de lhes despertar o senso crítico**. Os jovens não crescem estudando sobre política. Muitos jovens que se aproximam da política têm interesse de fazer a diferença, sem necessariamente seguir para a política institucional e/ou se candidatar. Mesmo que o discurso em prol do jovem como sujeito de direitos esteja presente, há relatos em que ele deixa de ser visto como um ator, pensando nos jovens ainda pelas chaves “jovem como problemático” ou “jovem como incapaz”.

Também foi destacada a **redução dos espaços de interação com o poder público**. Reconhecem que os espaços já eram limitados, mas hoje há um processo político de desmonte. Para além dos espaços de participação política, também mencionam a redução dos espaços de socialização (saraus, festivais, espaços de divulgação e comunicação). Então, é ainda mais fundamental formar lideranças para sustentar as conquistas anteriores e não perder mais.

### A organização acompanha os jovens que já passaram por ela? Como ocorre esse acompanhamento?

Alguns programas focam em jovens de alguma forma já envolvidos em ações de lideranças e ativismo social. Outros, buscam jovens independentemente de formação ou liderança política. **No caso dos programas que não são exclusivamente desenhados para jovens, o debate intergeracional se destaca como algo construtivo**. Ademais, em diversos casos, há relatos de que foram os grupos de jovens que pressionaram por mudanças nos programas e agendas programáticas.

Nessa questão, destaca-se a **variação temática e de participação conforme a região/classe das juventudes envolvidas nos programas**. Por exemplo, temas voltados para sustentabilidade e meio ambiente são frequentes entre os movimentos do Norte e Nordeste. Outro detalhe dessas regiões é o envolvimento das igrejas progressistas (católicas e evangélicas). Ainda que sustentabilidade e meio ambiente também sejam pautas

importantes para os jovens do Sul e Sudeste, há uma tendência maior de, nessas regiões, surgirem temas voltados a gênero e direitos LGBTQ, direito à cidade (e cidade sustentável) e a implementação dos ODS.

Alguns relatos se deram sobre o **empenho de comunicação segmentada para atingir público-alvo desejado, como mulheres e população negra**. No caso de populações periféricas com baixo recurso para participação, mencionou-se esforços para **desenvolver projetos que os jovens possam replicar com baixo investimento/recursos**. O acompanhamento in loco nem sempre é possível (especialmente se as organizações são nacionais). **A tecnologia aparece constantemente como mecanismo para promover esse acompanhamento.**

### Como é a relação da organização com o uso da tecnologia?

Para além do uso da internet como ferramenta de acompanhamento dos jovens envolvidos nos programas e projetos das organizações, o tema da tecnologia é algo bastante caro para boa parte dos entrevistados. Há uma reflexão importante sobre como as juventudes acessam informação, por exemplo, cada vez menos pela mídia tradicional. **Há uma necessidade de atualizar e modernizar os instrumentos de engajamento.**

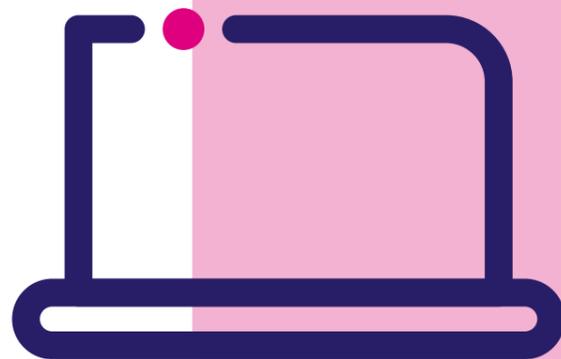
Alguns pontos mencionados foram sobre tornar a política mais atraente, ou então “hackear” a política. **Tornar a política mais atrativa é algo bastante presente nas falas, assim como discuti-la de forma menos técnica e por meio de outras narrativas**. Com essa transformação e o alcance via internet, reconhecem a **possibilidade de ocupação de outros/novos espaços, por conta de uma maior mobilidade via redes sociais e de comunicação.**

Nessa ampliação via internet, dois comentários merecem destaque: o primeiro é que **a internet não deve substituir o ativismo local**. Muitos relatos apontam que **encontros presenciais geram mobilizações mais significativas nos espaços e territórios**. O segundo é que a internet e o uso das redes também corroboram com um Brasil desigual, já que o acesso a dados no Norte e Nordeste não é o mesmo do que nas regiões periféricas das grandes capitais (existe desigualdade entre as periferias, por exemplo).

Ainda assim, a internet é importante desde o processo seletivo até a divulgação e mobilização. Há comentários sobre o uso das redes para acompanharem diferentes membros da articulação, servindo como um “termômetro” para novas atuações/tendências. **A tecnologia precisa ser usada em favor dos projetos, portanto, foi mencionado que é preciso (re)conhecer as ferramentas que já estão disponíveis.**

### O que um projeto para jovens precisa ter para que alcance maior impacto social?

Uma resposta habitual dada pelas/os entrevistadas/os é sobre a **necessidade de se realizar um processo de escuta das juventudes**, sendo sempre saudado o esforço desenvolvido pelo British Council com esse relatório. Além do processo de escuta, as organizações também precisam **reconhecer o jovem não apenas como beneficiário, mas como sujeito ativo de todas as etapas**, desde a deliberativa até a de avaliação.



Outro ponto mencionado, e que se atrela a questão da escuta, é o **acompanhamento atento às rápidas mudanças nos projetos encampados pelos jovens**. Afinal, muitas ações e temas que existiam durante os primeiros anos de implementação das políticas públicas já não são atualmente tão prioritários para as juventudes. Assim como alguns temas e eixos variam mais rapidamente, foi mencionado que é **tendência entre os jovens envolvidos buscar resultados de curto prazo ao longo das atividades**. O senso de realização/retribuição é algo que contribui para a **manutenção da mobilização desses jovens dentro dos programas, portanto, para além do impacto de médio/longo prazo, os impactos de curto prazo são importantes para o público-alvo/público-participante**.

Dois pontos – tempo e dinheiro – também são mencionados. **Muitos projetos da sociedade civil dependem de investimentos que acabam chegando de forma pontual**, sem contribuir para uma construção mais robusta/estruturada. No caso de formação de jovens, a questão do tempo é ainda mais significativa. **É preciso dar mais horizonte de participação, especialmente porque os jovens mostram uma potencial capacidade de criação/replicação de boas práticas e ações**. Houve referências sobre 2019 como “o pior ano de captação para todo mundo”. Sem recursos, os projetos acabam interrompidos ou, então, reduzidos a uma escala (geográfica e/ou temporal) com menor impacto social.

Por fim, **um olhar atento às desigualdades e vulnerabilidades da população jovem brasileira é indispensável**. Isso implica em dar **oportunidades concretas para que as juventudes periféricas possam fazer parte de um processo de mudanças**. Dentre as respostas para essas questões estão o **fomento/apoio financeiro para que os jovens possam participar** (“Não se pode esperar que o jovem faça tudo de graça”). Obviamente, esse apoio se faz ainda mais necessário para os grupos mais pobres e periféricos.

Ainda nessa linha, **as ações afirmativas são destacadas como necessárias para que as desigualdades sejam realmente enfrentadas**. Afinal, para realmente promover igualdade racial (tendo em mente que mais de 56,10% das pessoas no Brasil se declaram negras), só as ações

afirmativas garantem o enfrentamento do racismo estrutural. O processo não pode ser construído sobre uma ótica de simples representatividade (“se tivermos um participante negro vai ser ótimo”), pois essa postura apenas reforça o status quo.

#### Quais referências trazem consigo quando pensam em projetos para juventudes?

**Agência de Redes para Juventude:** oferecem metodologias diferenciadas, onde a solução construída não passa pelo Estado;

**Movimento “Nós por nós”:** “hackear a política, pois, se não fizermos por nós, ninguém fará”;

**Rede Nossa SP:** benchmark de como lidar com direito à cidadania;

**Rede Nacional pela Primeira Infância (RNPI):** benchmark de rede para criança e adolescente;

**Ação Educativa:** protagonismo e participação no debate sobre juventudes;

**Movimentos de renovação política:** Ocupa, Nós, Politize;

**Movimentos de empreendedorismo jovem:** Vetor Brasil, Ensina Brasil;

**Pacto Pela democracia:** articulação para construção de dados sobre juventudes com participação de jovens;

**Saúde e Alegria:** Formação para jovens da comunidade indígena;

**Aspen:** think tank global chegando ao Brasil com projeto de empregabilidade jovem;

**Greenpeace:** entrada dos jovens no ativismo a partir do voluntariado.

## 5 Considerações finais do GIP sobre o trabalho do British Council com jovens no Brasil

Durante todo o processo de pesquisa de dados secundários e entrevistas com todos os membros das 17 organizações, e de acordo com as informações fornecidas pela equipe do British Council, ficou evidente para o GIP a importância de ter as juventudes como um tópico transversal de atenção. Esse nicho acompanha os aspectos da demografia brasileira, composta por quase 50 milhões de jovens, o que faz das juventudes um grupo significativo em si, mas também pela oportunidade de transformar as desigualdades estruturais mais expressivas entre homens e mulheres jovens, como genocídio da população negra e falta de oportunidades no mercado de trabalho.

As desigualdades mais citadas entre os entrevistados estão relacionadas a gênero, raça e classe social. As organizações geralmente têm como propósito trabalhar com os grupos mais vulneráveis em seus projetos, com algumas se concentrando em lentes de desigualdade específicas ou mesmo nas três acima citadas, mas todas reconhecem a dificuldade de acessar grupos além de suas esferas de influência. Dito isto, ter como público-alvo grupos mais vulneráveis será sempre importante, e o British Council deve continuar procurando oportunidades que vão além de sua rede de contatos, estendendo seu alcance a outros grupos de jovens. Isso implica fortalecer os laços com organizações de jovens e/ou organizações relacionadas a jovens.

Outra recomendação é a atividade de ouvir. Não apenas para ouvir outras organizações, como o esforço realizado para esse relatório, mas para continuar ouvindo os participantes dos programas e projetos desenvolvidos pelo British Council no Brasil. A inclusão dos jovens é reconhecida como uma estratégia positiva para melhor projetar cada etapa dos programas e uma ferramenta para manter as pessoas mais envolvidas e conectadas aos objetivos e metas pretendidos. Como os jovens têm menos oportunidades econômicas, para mantê-los engajados, deve-se considerar algum incentivo financeiro. No mínimo, subsídio para alimentação e transporte.

# 6 Apêndice

## Organizações entrevistadas

### Agência Redes Para Juventude

Em ação desde 2011, a Agência de Redes para Juventude é uma metodologia que capacita jovens de 15 a 29 anos, moradores de favelas e periferias, a transformar ideias em projetos de intervenção em seus territórios. A Agência não é um projeto social nem um curso de formação profissional. É a possibilidade de criar um espaço-tempo para os jovens que vivem em comunidades populares no Rio de Janeiro. É o estímulo para a invenção de um novo lugar na cidade. Um lugar onde eles são reconhecidos como sujeitos criativos, não apenas como objetos de ação social. Até 2019, 267 propostas originais de projetos foram desenvolvidas dentro da metodologia (com temas como empreendedorismo social, intervenções culturais, projetos de artes e cidadania etc.). O jovem é sempre o protagonista, do desejo à realização dos projetos. Em 2012, a metodologia da Agência foi premiada e escolhida pela Fundação Calouste Gulbenkian para ser implementada na Inglaterra, nas cidades de Londres e Manchester. Em 2018, com o prêmio da Loteria Britânica, também foi implementado na Irlanda e no País de Gales.

<http://agenciarj.org/>

### Casa Fluminense

A Casa Fluminense é uma associação criada em 2013 por ativistas, pesquisadores e cidadãos que compartilham a visão de um Rio de Janeiro socialmente justo, democrático e sustentável. Para alcançar essa visão, a agenda política do Rio precisa estar aberta à participação social e deve ser direcionada a todo o seu território e população, ou seja, aos 21 municípios e 12 milhões de habitantes que compõem a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), não apenas com foco principal nas áreas centrais de sua capital. A Casa Fluminense funciona como o centro de uma rede de pessoas e organizações dedicadas ao incentivo de iniciativas compartilhadas que visam promover a igualdade, a democracia e o desenvolvimento sustentável na “cidade metropolitana” do Rio. Dentro dos eixos temáticos da Casa Fluminense, não há um específico sobre juventudes, mas os temas dialogam, como mobilidade urbana, acesso ao emprego, meio ambiente, cultura, conhecimento, educação e inovação. A Casa trabalha com parceiros e coletivos que atuam com projetos que visam jovens. O curso de políticas públicas, oferecido todos os anos, é

geralmente frequentado por jovens ativistas.

<https://casafluminense.org.br/>

### data\_labe

O data\_labe é um laboratório de dados e narrativas no complexo de favelas da Maré, no Rio de Janeiro. No centro dos projetos desenvolvidos está a questão do imaginário construído sobre a cidade e seus habitantes. As ações desenvolvidas pela organização são: jornalismo; formação; e monitoramento e geração de dados do cidadão. A equipe e os participantes são principalmente jovens. Nos últimos quatro anos, o data\_labe desenvolveu relatórios, consultorias, relatórios analíticos, workshops e eventos que levam em consideração os pontos fortes e as complexidades dos territórios populares e de seus residentes. A equipe é formada por gerentes, jornalistas, designers e pesquisadores de origem popular que acreditam no futuro democrático a partir de narrativas dissonantes e diversas.

<https://datalabe.org/>

### Em Movimento

O Em Movimento é uma aliança de organizações que atuam em prol das juventudes, buscando dar suporte para que possam mudar o mundo e fazer com que cada vez mais jovens se engajem, se desenvolvam e tenham acesso às oportunidades oferecidas pelo campo social. Com quase sete anos de história, o Em Movimento segue pautando juventudes, diversidade e oportunidades, atuando principalmente com: construção de inteligência coletiva; ampliação do radar das organizações; mapeamento das organizações que trabalham com jovens no Brasil; mobilização de diferentes juventudes para que possam se conectar entre si e com as oportunidades disponíveis. Dentro do pilar de inteligência coletiva, tem desenvolvido seu maior projeto, a pesquisa nacional Atlas das Juventudes, em parceria com o Pacto das Juventudes pelos ODS, com objetivo de produzir, sistematizar e disseminar dados sobre as diferentes juventudes do Brasil. Além disso, este ano realizou em parceria com diversas organizações a pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, citada anteriormente nesse relatório.

<https://www.emmovimento.org.br/>

### Engajamundo

O Engajamundo é uma organização liderada por jovens, criada por jovens que acreditam em sua responsabilidade como parte essencial da solução para enfrentar os maiores desafios sociais e ambientais do Brasil e do mundo. Por meio de capacitação, mobilização e advocacia, Engajamundo trabalha para capacitar os jovens brasileiros para ajudá-los a entender, participar e influenciar os processos políticos locais, nacionais e internacionais. A instituição é organizada por grupos de trabalho on-line para pensar e desenvolver ações conjuntas. O núcleo local é formado em cidades onde há ativistas envolvidos. As campanhas orientam um conjunto de ações para conscientizar sobre um determinado tema que permeia o cotidiano das pessoas, principalmente no que diz respeito à juventude, considerando os jovens como protagonistas desses processos de mobilização e estímulo ao diálogo. O Engajamundo exige mais acesso e representação da juventude nesses processos, para que os jovens sejam cada vez mais capazes de articular suas demandas em todas as áreas políticas.

<https://www.engajamundo.org/?lang=pt>

### FASE

Em Pernambuco, a estratégia do FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) é monitorar políticas públicas que visem garantir o direito à cidade, com a participação das pessoas. Sediada na capital Recife, trabalha para materializar um novo modelo de desenvolvimento urbano que seja inclusivo, democrático e ambientalmente sustentável, em que a igualdade de gênero e etnia - negada pelos padrões de crescimento urbano de hoje - possa ser alcançada. O FASE Pernambuco está trabalhando para ajudar, implementar, apoiar e fortalecer ações em favor da justiça ambiental e da aplicação dos direitos. Também visa expandir políticas públicas para intensificar a luta de jovens e mulheres, por exemplo, por meio da geração de emprego e renda, combinando atividades de educação política com treinamento em gestão de negócios sociais. Esse programa regional ganha força ao trabalhar com redes, fóruns e campanhas como os Fóruns de Reforma Urbana Nacional e Estadual, o Fórum de Reforma Urbana do Nordeste, o Fórum Socioambiental SUAPE e o Fórum da Juventude de Pernambuco (FOJUPE).

<https://fase.org.br/pt/onde-atuamos/pernambuco/>

### Baobá

O Fundo Baobá é o primeiro e único fundo dedicado exclusivamente à promoção da equidade racial para a população negra no Brasil. Tem como objetivo mobilizar pessoas e recursos, no Brasil e no exterior, para apoiar projetos e ações pró-raciais. Parte significativa do trabalho do Fundo Baobá está focada em investimentos na região nordeste do país, pois entende que essa região é estratégica para

a promoção da equidade racial, devido à sua composição demográfica, histórico de resiliência e inovação no campo. Apesar de não focar na juventude, os projetos que o fundo apoia geralmente afetam a vida dos jovens negros.

<https://baoba.org.br/>

### SAAP

O SAAP - Setor de Análise e Consultoria de Projetos - acredita na auto-organização de novos atores sociais coletivos, especialmente mulheres e jovens. Por meio dos fundos que administra, apoia pequenos projetos com diversas abordagens, nos quais prevalece a liderança popular. Também promove o acesso a novos conhecimentos, ajuda a organizar a gestão democrática para iniciativas que apoia e promove a coordenação entre muitos deles, em redes e movimentos sociais.

<https://fase.org.br/pt/fundos/saap/>

### IBASE

Os projetos do IBASE estão relacionados ao fortalecimento da democracia e à construção de redes que combatam as desigualdades sociais, lutando contra a opressão estrutural e incentivando o crescimento da participação ativa. Os projetos incluem parcerias com outras redes de atividades, além da produção de pesquisas nas áreas de cidades, territórios, justiça ambiental e cidadania, desenvolvimento menos assimétrico, universalização de políticas e direitos públicos, entre outros. No que diz respeito à juventude, existem dois projetos específicos. Um deles é o projeto que faz parte do Programa Desigualdades Urbanas: Juventude, Raça e Gênero, que visa contribuir para combater as desigualdades no espaço urbano, promovendo os direitos da juventude e fortalecendo a capacidade de jovens e grupos nas periferias urbanas e favelas para exercer seu “Direito à Cidade” e identificar alternativas para a inclusão econômica. O outro projeto, denominado Juventude em Movimento, tem como objetivo fortalecer e ampliar o engajamento cidadão de jovens mulheres e homens residentes no Complexo do Alemão para enfrentar e mudar as estruturas de exclusão social e as condições de desigualdade e violência, aumentando o conhecimento sobre sua realidade e aprimorando suas iniciativas de ativismo cidadão com informações, dados e pesquisas que qualificam a participação no território, na cidade e na política.

<https://ibase.br/pt/>

### ICS

O Instituto Clima e Sociedade é uma organização filantrópica que promove prosperidade, justiça e desenvolvimento de baixo carbono no Brasil. Opera como uma ponte entre financiadores nacionais e internacionais e parceiros locais. Consequentemente, faz parte de uma ampla rede de organizações filantrópicas dedicadas a encontrar soluções para a

crise climática. O iCS esboça planos de ação para superar os problemas climáticos a partir de uma perspectiva social. Portanto, prioriza medidas que, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, também resultem em melhorias na qualidade de vida da sociedade, principalmente das mais vulneráveis. O iCS não possui um eixo dedicado apenas à juventude. No entanto, está concedendo doações a jovens negros e mulheres jovens e a organizações que lidam com as mudanças climáticas, considerando o aspecto social das desigualdades.

<https://www.climaesociedade.org/>.

### Instituto Pólis

O Instituto Pólis atua na construção de cidades mais sustentáveis, justas e democráticas, nas seguintes áreas: Reforma Urbana (Direito à Cidade e Urbanismo), Democracia e Participação (Juventude, Educação e Participação Cidadã), Inclusão e Sustentabilidade (Resíduos Sólidos, Desenvolvimento Local e Segurança Alimentar e Nutricional) e Cidadania Cultural (Coexistência e Paz e Mídia Livre). O objeto de trabalho do Instituto Polis está focado nas relações entre representações dos cidadãos e governos locais, em políticas públicas e nos processos de participação popular e fortalecimento de movimentos sociais, na organização de fóruns e redes, na análise da gestão municipal e políticas públicas. No eixo “democracia e participação”, o Instituto trabalha para fortalecer a sociedade civil, concentrando-se em três frentes: participação cidadã, juventude e formação. O setor da juventude apóia a produção de conhecimento que dialoga com a agenda pública e incentiva a consolidação da democracia e da ação política cidadã.

<https://polis.org.br/>

### Instituto Unibanco

O Instituto Unibanco contribui para garantir o direito dos jovens ao aprendizado de qualidade na educação pública. O foco de suas atividades está no ensino médio. Atua na produção de dados e análises, no treinamento e orientação de gestores escolares sendo que uma parte significativa dos seus projetos está direcionada à formação de professores e à gestão escolar. Os programas também são acompanhados de seminários e eventos com especialistas da área e grupos beneficiados. Basicamente, todos têm como alvo os jovens direta ou indiretamente.

<https://www.institutounibanco.org.br/>

### Ismart

O Ismart - Instituto Social de Motivação, Apoio e Reconhecimento de Talentos, é uma entidade privada, criada em 1999, sem fins lucrativos, que

identifica jovens talentos de baixa renda, de 12 a 15 anos, e concede a eles bolsas de estudos em escolas particulares de excelência e acesso a programas de desenvolvimento e orientação profissional, do ensino fundamental à universidade. O trabalho do Ismart baseia-se na convicção de que jovens talentos podem ser encontrados em todas as camadas da população, independentemente de renda, origem étnica ou social. A instituição acredita que, com acesso a uma educação de qualidade, os bolsistas podem sonhar mais e alcançar o sucesso profissional. Assim, o Ismart espera contribuir para mudar a composição da futura elite intelectual brasileira, garantindo que seus líderes reflitam a verdadeira face do país.

<https://www.ismart.org.br/>

### Legisla Brasil

Legisla Brasil é uma organização sem fins lucrativos que acredita no potencial das pessoas para transformar a política. Eles promovem o acesso e o desenvolvimento das pessoas, para oxigenar e qualificar a política brasileira. A Legisla Brasil busca uma política mais acessível, representativa e eficaz para a promoção do desenvolvimento do país, um desenvolvimento feito por pessoas e para pessoas. A estratégia da Legisla é tornar as oportunidades de emprego na área executiva e legislativa mais democráticas. Eles reconhecem que os políticos devem ter acesso a talentos preparados para compor suas equipes e inovar em seus mandatos. A proposta deles é ser essa ponte, entre talento e mandato. A Legisla não é uma organização focada na juventude, mas a maioria de seus participantes - e a própria equipe - são compostos por homens e mulheres jovens.

<https://www.legislabrasil.org/>

### Pacto das Juventudes pelos ODS/Atlas das Juventudes

O Pacto das Juventudes pelos ODS/Atlas das Juventudes é uma coalizão brasileira de organizações, movimentos e redes de jovens que representam a sociedade civil, em conjunto com governos, setor privado, organizações do terceiro setor e Nações Unidas, com o objetivo de inspirar, envolver e mobilizar as juventudes brasileiras para alcançar os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O Pacto reforça o compromisso de promover a mobilização dos jovens para a divulgação e o engajamento com a Agenda 2030, bem como a formação de líderes e cidadãos comprometidos e capazes de construir o país e o mundo que queremos. O Atlas das Juventudes (projeto em andamento) é uma resposta concreta ao Pacto das Juventudes para os ODS, por meio da coalizão entre Movimentos e Redes de Jovens, Nações Unidas, Institutos de Pesquisa, organizações

de investidores, apoiadores e autoridades públicas. O objetivo do Atlas é ser o conteúdo mais completo sobre a situação das juventudes brasileiras, sendo uma ferramenta para pessoas e organizações que trabalham na formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas, estratégias, programas, projetos e iniciativas para as juventudes no Brasil.

### Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)

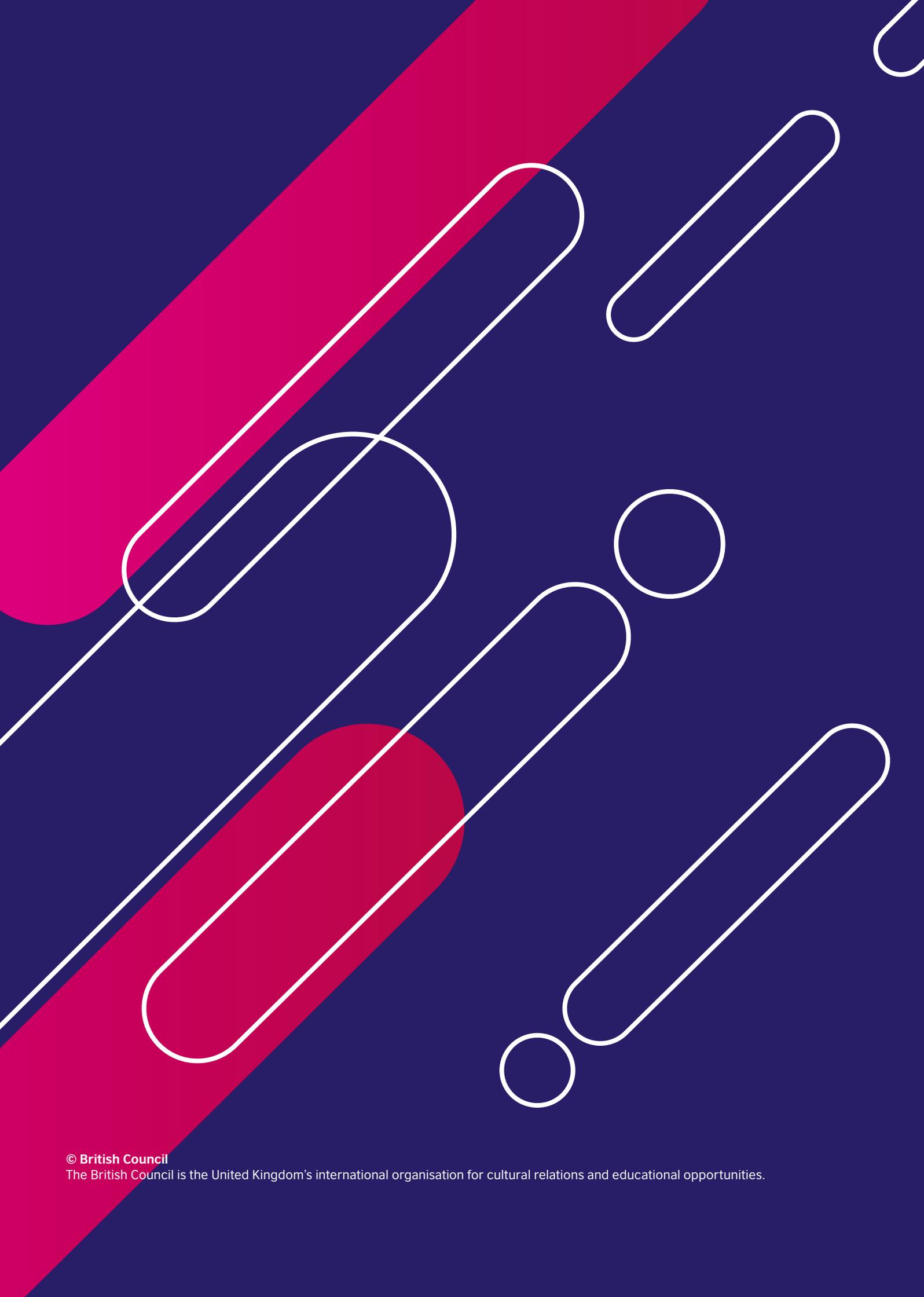
A Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS) é uma organização apartidária pioneira, criada em 2012, com a missão de contribuir para a melhoria da democracia e do processo político brasileiro. O foco da RAPS é conectar, desenvolver e apoiar lideranças políticas comprometidas com a sustentabilidade. São pessoas em diferentes momentos da vida pública e eleitoral dispostas a dialogar e trabalhar em conjunto por um país mais justo, com mais oportunidades, melhor qualidade de vida para todos e com respeito aos recursos naturais

<https://www.raps.org.br/>

### Rede de Promotoras Legais Populares

O desempenho das PLPs é guiado por ideais de justiça, democracia, dignidade e defesa dos direitos humanos das mulheres e acesso à justiça e à expansão da cidadania, lutando pela equidade de gênero e por uma sociedade em que as mulheres são reconhecidas e respeitadas no que diz respeito aos seus direitos humanos, valor social, político e econômico. Utilizada em diferentes países, a nomenclatura “Promotoras Legais Populares” corresponde ao projeto de capacitar mulheres que trabalham para fortalecer os direitos da população e combater a discriminação e a opressão, através do conhecimento dos direitos e vias de acesso à justiça. Os promotores legais populares podem fornecer orientação, aconselhar e promover a função instrumental da lei no cotidiano das mulheres, com intervenções individuais ou coletivas. Apesar de não ter um programa dedicado às juventudes, o intergeracional é fortemente reconhecido, e mulheres jovens e mais velhas se conectam por meio de cursos e treinamentos.

<http://promotoraslegaispopulares.org.br/>



© British Council

The British Council is the United Kingdom's international organisation for cultural relations and educational opportunities.



**Reflections on  
youth and  
leadership  
for public  
policies in Brazil.**

November 2020

[www.britishcouncil.org.br](http://www.britishcouncil.org.br)

## Opening remarks

The idea of producing this report came from the need to better understand the context of public policies related to youth in Brazil, including government programmes as well as learnings from civil society organisations in this space.

The learnings derived are essential to better inform the development of relevant programmes that are aimed at young Brazilian leaders, complementing the British Council's focus on opportunities for young people in Brazil and across the world.

We hope that this publication will be a catalyst to facilitating youth engagement in the development of public policies in Brazil. The strengthening of youth citizenship and the recognition of young people and their positive activism needs to be supported by more wide-ranging sources of data and access to information on young people and their ideas.

We were pleased to discover that the consultation process carried out by the British Council within the scope of this publication was appreciated by those who were interviewed. Most of the interviewees stressed that, in order to develop a programme to generate social impact, a design by community approach was required - listening to organisations that already deal with the issues on a day-to-day level and engaging young people to identify procedures and guidelines that result in a positive agenda.

The Brazilian youth population has shown interest and power to actively influence the debate on public policies. Training is essential to equip young people with the empowering tools and skills they need, particularly in developing new initiatives that are designed to strengthen positive youth participation, both online and offline.

In our 75th Year in Brazil we will continue to work in partnership with a range of public and private organisations to meet this need, engaging future leaders and young people to actively contribute in solving both global and local challenges.

### Andrew Newton

Director of the British Council in Brazil

## The British Council

The British Council builds connections, understanding and trust between people in the UK and other countries through arts and culture, education and the English language.

We work in two ways – directly with individuals to transform their lives, and with governments and partners to make a bigger difference for the longer term, creating benefit for millions of people all over the world.

We help young people to gain the skills, confidence and connections they are looking for to realise their potential and to participate in strong and inclusive communities. We support them to learn English, to get a high-quality education and to gain internationally recognised qualifications. Our work in arts and culture stimulates creative expression and exchange and nurtures creative enterprise.

We connect the best of the UK with the world and the best of the world with the UK. These connections lead to an understanding of each other's strengths and of the challenges and values that we share. This builds trust between people in the UK and other nations which endures even when official relations may be strained.

We work on the ground in more than 100 countries and we have been working in Brazil since 1945.

Last year we reached over 80 million people directly and 791 million people overall including online, and through broadcasts and publications. Founded in 1934 we are a UK charity governed by Royal Charter and a UK public body. We receive a 15 per cent core funding grant from the UK government.

[Website](#)

[Portfolio da Sociedade](#)

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[Twitter](#)

[YouTube](#)

## Credits

This report was prepared by Juliana Luiz and Ana Toni, from Public Interest Management (GIP) and was reviewed and edited by the British Council Society team in Brazil.

### British Council

**Andrew Newton**  
Director, Brazil

**Ana Paula Bessa**  
Senior Manager, Society

**Juliana Guimarães**  
Project Manager, Society

**Renata Coccaro**  
Senior Programme Analyst, English, Education and Society, Americas

## Acknowledgements

The British Council and the authors would like to thank all organisations listed in the appendix and their representatives who generously participated in the interviews, providing the wealth of information that is mirrored in this report.

Among these organisations, the Em Movimento alliance also contributed an additional note on the coronavirus pandemic, based on the relevant results of the study Youth and the Coronavirus Pandemic, carried out through a partnership between the National Youth Council (CONJUVE) and the Roberto Marinho Foundation, Rede Conhecimento Social, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação and Porvir.

Except where otherwise stated, all photos in this report are © British Council.

© British Council 2020

## Note regarding the pandemic

The spread of COVID-19 imposed unprecedented challenges on the world in the areas of health, education, work and income. International organisations from the United Nations System, such as WHO, UNESCO and ILO, warn of severe consequences for the most vulnerable groups, including young people. Such consequences pervade physical and mental health conditions, risks related to school dropouts, loss of work and income.

In view of the effects of the coronavirus pandemic, with emphasis on the young population in Brazil, which totals 47.2 million (23% of the Brazilian population), it is essential to institute a process thinking about and articulated with the youth, which is capable of capturing the perception of young people from different regions, regarding the pandemic and its effects.

With the objective of supporting the construction of evidence-based policies and those supported by a broad process of dialogue and social articulation, and through a partnership between the National Youth Council (CONJUVE) and the Roberto Marinho Foundation, Rede Conhecimento Social, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação and Porvir, the Youth and Coronavirus Pandemic research was launched, a study that is not just about young people, but built with them.

The research updates and supports important discussions about the context of youths in the face of the pandemic, and how different sectors will have to act to support youths so that they are able to develop and reach their full potential.

Learn more at [www.juventudese pandemia.com](http://www.juventudese pandemia.com)

# Contents

<b>Note regarding the pandemic</b>	<b>4</b>
<b>The British Council's global programme for young leaders in public policy: the importance of methodologies designed for young people, by young people and at an international level</b>	<b>6</b>
<b>1. Executive Summary</b>	<b>8</b>
<b>2. Main conclusions</b>	<b>10</b>
<b>3. Youth and Public Policies</b>	<b>12</b>
3.1 The construction of "being young": youth in the past and present	12
3.2 What it was like and what it is like "being young" in Brazil?	13
3.3 Brazilian youth in numbers	17
3.4 The theme of youth in Brazilian academic production	20
3.5 Gender, inclusion and climate change in Brazilian academic production on the youth	23
3.5.1 Gender	23
3.5.2 Inclusion	25
3.5.3 Climate change	27
<b>Overview of civil society organisations on the topic of youth</b>	<b>28</b>
<b>Final considerations of Public Interest Management (GIP)'s on the British Council's work with young people in Brazil</b>	<b>35</b>
<b>Appendix - interviewed organisations</b>	<b>36</b>

# The British Council's global programme for young leaders in public policy: the importance of methodologies designed for young people, by young people and at an international level

The current youth generation will be on the front lines, having to respond to the global challenges of the present and the future. The consultation process recorded in this report supports the design of British Council Brazil's programmes that seek to promote, strengthen and connect young leaders. This look at the Brazilian context seeks to make the programmes that have been developed globally by the British Council in more than 70 countries relevant to the local reality, such as Active Citizens and Future Leaders Connect, which, in turn, were also based on extensive preliminary research to ensure their relevance to youth leaders from various parts of the globe.

In 2017, the British Council commissioned the Cambridge Institute for Sustainability Leadership (CISL) to review the literature on leadership development. The review shed light on the main characteristics of "good" leadership in the field of policy (see box below), demonstrating

## Characteristics, styles, skills and knowledge of global leaders:

Characteristics	Description
Systemic thinker	Able to appreciate the interconnectivity and interdependence of the whole system, at all levels, and recognise how changes in parts of the system affect the whole.
Open minded	Actively seeks new knowledge and diverse opinions, questioning the wisdom received, including being willing to have their own opinions challenged.
Inclusive	Collaborative and participatory, reconciling different worldviews and belief systems, both within communities and across geographic, cultural and political divisions.
Navigates the complexity	Analyses, synthesises and translates complex issues, responds to risks, uncertainties and dilemmas, recognises and seizes opportunities and resolves problems or conflicts.
Long-term thinking	Predict and implement long-term strategies, thoughts and plans, taking into account the big picture, and the future.
Globally aware	Understand the economic, social and ecological pressures of systems and the connections between them and political and economic forces.
Interdisciplinary	See the relevance and interconnectivity of political governance, physical and social sciences, technology, business and other disciplines.

that leadership can be considered "good" not only in view of concrete results, but also considering the motivation and character of leaders. Perceptions of what constitutes good leadership can also vary according to sex and age, as well as country of origin.

As such, it has become clear that a youth leadership development programme must be based on structures of leadership competency that take into account the underlying mentalities, motivation, values and character that will encourage young leaders to strive for positive global impact - a pursuit of goals such as social justice, protection of ecosystems, economies, etc.

The aforementioned review, informed the launch, in 2017, of **Future Leaders Connect**, a new British Council global network for young leaders. Almost 11,000 applications were received from young aspirants aged 18 to 35 from the 11 countries invited to participate in the first year of the programme. Its applications included questions regarding 1) their views on global change; 2) their perceptions and expectations of effective leadership; and 3) their views on their own skills and development opportunities as leaders. The compilation of this information can be found in the **Generation Rising Report**.

Candidates selected for the Future Leaders Connect programme participate in an immersive programme of advanced training and experience in UK policy and leadership, as well as online training that includes developing political vision, mentoring and the opportunity to join a global network of young leaders who connect directly with policy makers, influencers and key leaders.

The British Council has also carried out around the world, for the last ten years, the hugely successful Active Citizens social leadership programme, which has, over the time, increasingly seen young people as a key group to develop leadership skills and activate social mobilisation.

In Brazil, the Future Leaders Connect and Active Citizens programmes are being developed in a combined programme, considering the results of the studies mentioned in this publication and incorporating methodologies developed in partnership with Brazilian civil society groups.

In line with the dimensions of the 2030<sup>1</sup> Agenda, in which social, environmental and economic development must consider a diverse range of experiences and knowledge in all phases, from planning to implementation, we hope to contribute with our programmes. The aim is to both increase the capacity of young community-based-initiative leaders to influence policymaking, as well as bring future influencers and policymakers closer to grassroots realities.

<sup>1</sup> <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

# 1 Executive summary

The main objective of the mapping that gave rise to this publication was to contribute with reflections that could inform the development of British Council programmes focused on youth, leadership and public policies in Brazil. However, when we finalised the systematisation of this work, we understood the value that the material could have, not only for the initiatives that the British Council aims to develop, but also for the field of organisations and actors that work for, and with, youth in Brazil. In addition, we believe that it includes valuable lessons learned from the work carried out by other organisations that also seek to empower the youth and guarantee that they are heard and have influence on issues that affect their present and their future.

Therefore, we decided to make this report more widely available, as a way of contributing to the debate, to strengthen the youth agenda and collaborate so that other organisations and actors working on the same themes can use the information gathered here to increase their impact.

In addition to the initial proposal, which consisted of mapping and consulting literature on youth, seventeen organisations were interviewed in order to better understand the dilemmas and opportunities faced by young people, considering the experience of the institutions that already work with this audience.

During the review of the literature available, we identified how the theme of youth is still very new as an academic field. In Brazil, the theme became more evident after the re-democratisation and approval of the Child and Adolescent Statute in the 1990s. This was the initial phase of the debate regarding the youth, which allowed for an incipient discussion about the characteristics, specificities and distinctions of youth. More in-depth contributions were seen in the 2000s, when new public policies began to target young people. The most important contribution was the shift from “youth as a problem” or “youth as the objective of rules and regulations” to “youth as a subject of rights”.

The trend of public policies for youth lasted from 2005 to 2015. A decade of segmentation of people from 15 to 29 years of age helped to create several opportunities, but after 2016 it began to recede, undermining the strength of institutional spaces and public policies that generally require long-term commitment.

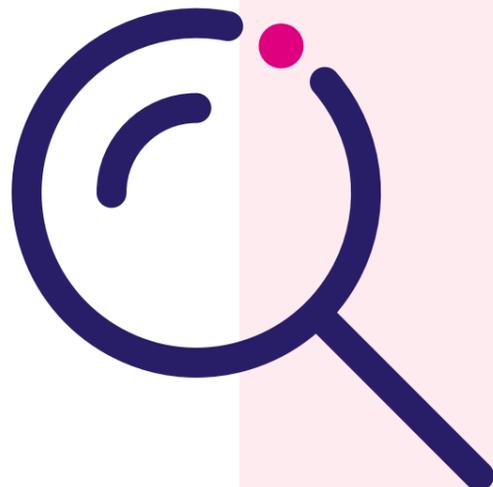
Consulting the master's and doctoral publications available on the CAPES Periodical Portal, we observed three points of interest for this work: inclusion, gender equality, and response to the climate emergency. Most research is produced by educational studies, followed by the fields of Sociology, Political Science, History and Anthropology. It is important to note that this trend is not followed with regard to Climate Change, which is still more discussed in the areas of the exact and natural sciences. This topic appears incipiently, and analyses of the correlation between youth and climate change is even more scarce.

Reports produced by the third sector reinforce some of the conclusions of this publication. For example, “youth” became a separate assessment area in 2008, which was a choice time for youth public policies and political debate. However, a decade later, in 2018, the category disappeared, as the relevance of the theme decreased, both at governmental and non-governmental levels. Among the people interviewed, the majority recognised the reduction of opportunities and private social investment for youth, as a result, but reinforced the need to continue the focus of youth as a theme, as a strategy to develop labour, social and structural conditions for future generations.



## 2 Main conclusions

- Public policies for youth began to be implemented in the 2000s. Until then, most policies that dealt with young people saw them as an “object of rights” and not a “subject of rights”.
- While new policies have been implemented since then, a strong reduction was identified after 2016. In addition, as most youth programmes are developed at local level (states and municipalities), the perception of young people as an “object” still persists, considering them as being a problem.
- In the national academic research database, there is a lot of research that has been developed with a focus on young people. Looking at the strategic themes defined by the British Council (gender equality, inclusion and climate change), it is evident how the themes of gender and inclusion are very present among social academics. As for gender, there is an emphasis on studies on women and girls. Comparatively, there is still little work on the LGBTQIA+ agenda, for example. On “inclusion”, there are several theses and dissertations that analyse federal/regional/local programmes on the youth’s access to the labour market.
- In general, the theme of climate change is still new in Brazil (in addition to the debate on youth). Most research is still focused on the physical, biological, technical-scientific aspect and with a small amount of studies on the social impact of climate change.
- An analysis of data on Brazilian youth in the field of civil society shows that education has been and still is the area that receives the most investment by philanthropic associations and institutions.
- In the GIFE (association of Brazilian social investors) census, until 2018, there was a specific category aimed at young people, named: “Training young people for the job market”. After 2018, the category disappeared, indicating how the topic has slowed down, at both governmental and non-governmental levels.
- The reduction of the youth agenda was pointed out by all the organisations interviewed. Some groups mentioned that this decline affected fundraising, jeopardising important youth projects. This reinforces the importance of keeping the agenda active, especially by strengthening civil society and its youth projects.
- Most of the interviewees stressed that, in order to develop a programme with greater potential to generate social impact, listening to organisations that already deal with the topic, and to youths themselves, is the best way to find ways to build a positive agenda.
- Since 2019, as a reflection of the decrease in national public policies and private social investment, some organisations - from funding institutions to youth movements for young people - have mobilised to raise the youth agenda once again. In this context, the “Youth Pact for SDGs” initiative has emerged, an important articulation and priority area for the British Council.



- Regarding the main questions asked during the interviews, some findings stand out, such as:
  - Due to the closing of spaces for the political participation of young people, education and training is essential to keep the voice of young people active in society;
  - The internet is a powerful resource, widely leveraged by organisations, especially to reduce costs. The tool, however, did not replace face-to-face activities, which still generate more results and cohesion among young people;
  - New youth engagement processes need to be considered; after all, most of the engagement takes place outside traditional spaces and models;
  - To recognise young people as being true “active subjects of rights”, their voices need to be prioritised and legitimised and their space in consultative and deliberative environments must be guaranteed;
  - Understanding how inequality and vulnerability affects young people in Brazil

needs to be considered. For example, people from poor communities will find it more difficult to remain involved in projects that do not finance their participation. Thus, without this type of support, the participation of indigenous and black youths, as well as those from vulnerable and low-income areas becomes practically unfeasible;

- In order to guarantee an accurate representation of the young Brazilian population, programmes must endorse affirmative action that truly enables the participation of young people from historically excluded social groups, women and girls.

## 3 Youth and Public Policies

### 3.1 The construction of “being young”: Youth in the past and present

We understand the different stages of life through nomenclatures such as childhood, puberty, maturity and old age. However, the logic, the verification and the recognition of these different phases with their specificities is something much more recent. Childhood as the social category we know today, for example, is modern and occurs from the changes in family systems, with the reduction of infant mortality and the increase in life expectancy.

Adolescence, on the other hand, started to be identified as being separate from adulthood in the second half of the 19th century<sup>2</sup>. Although a universal biological phenomenon of transition, the understanding of what it is to be young, has long remained hazy in literature, in society and, without a doubt, in its translation into public policies for youth. Throughout the twentieth century, some authors began to focus on the topic, as is the case of anthropologist Margaret Mead. The author, in her 1928 book *Coming of age in Samoa*, elaborates three different analyses on the relationship between generations. The first, in which young people learn from their elders; the second, in which young people and adults learn from their peers; and the third, in which elders start to learn from younger people. The speed and characteristics of the transformations were some of the conditions for the variations of these intergenerational interactions.

In a similar vein, essayist José Ortega y Gasset published several articles throughout the 1920s that also discussed the relationship between generations. His essays culminated in the publication of “The rebellion of the masses” in 1929, which brought forward two conceptions about generations, namely: “cumulative times”, when adults pass on information to young people, and “eliminator times”, when young people take on the construction of new processes and pass information on to adults.

Considering that the opposition between “young and old” was developed in the first studies on youth, it is interesting to note that the dynamics of the 20th century also helped to consolidate what it means to be young. Both the construction of the Social Welfare State, as well as the dynamics of the industrialisation of societies, contributed to making several life events “linear and predictable”, such as starting and leaving school, entry into the labour market, and formation of a family nucleus, among other social processes.

As developed by Regina Novaes<sup>3</sup>, the time of the child/youth within the school environment has greatly increased, as has state investment in education. The increase in investment was consistent with the transformation of production processes, which required new qualifications and skills for a new type of labour market.

In this context, it is important to highlight that the debate about youths has increasingly been developing according to the consolidation of the capitalist model. With the progress of capitalism, different social aspects are increasingly dictated by

—  
“Youths, in the plural,  
(...) So as not to forget  
the differences and  
inequalities within  
this context”

<sup>2</sup> NOVAES, Regina. O campo das políticas públicas de juventude: processos, conquistas e limites. IN: MONTECHIARE, Renata. Juventude e educação: identidades e direitos. São Paulo: Flacso, 2019, pgs.07-18

<sup>3</sup> Ibid

consumption, and youths have become one of the main targets of the market logic, through the reinforcement of a narrative emphatic on freedom and individuality<sup>4</sup>.

As Helena Abramo<sup>5</sup> points out, young people were identified mainly as “beings under construction”. Based on this, they are no longer considered as being social and political actors, as what gains evidence in this perspective is the notion of transience: youth as being something ephemeral, temporary and transitional. Within this line of reasoning, young people are associated with the notion that they need to be controlled and directed and, consequently, end up being bombarded a lot more by the media, political parties, family, church, etc.

Faced with the global and national transformations over the turn of the century (transformations that, incidentally, played increasingly more important roles), a new look at youth has emerged: the young person is no longer identified as an object of intervention (for example, by traditional institutions), but a youth as a subject of rights. In the wake of this movement, people start talking about “youths, in the plural, and not youth, so as not to forget the differences and inequalities within this context”<sup>6</sup>.

To start the debate on the characteristics of Brazilian youths, it is important to note that - even with common generational marks, as is the case with an age group and its biological transformations - young people (in Brazil and around the world) also experience multifaceted realities, always from their social insertion, from their different inequalities and vulnerabilities.

### 3.2 What it was like, and what it is like “being young” in Brazil?

Since the turn of the millennium, Brazil has entered a period that literature refers to as the “demographic bonus”, which occurs when the working-age population (15 to 64 years old) starts to grow at a faster pace than the total population (which includes children and the elderly). This phenomenon, unprecedented in national history, will probably not occur again and is a reality that is shared by several countries in the world.

In 2013, the demographic projection released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) showed that the most favourable window of opportunity for the country’s age structure would last until 2023. However, in December 2018, one year before the promulgation of the Pension Reform, IBGE released a new projection<sup>7</sup> revising the previous one, now indicating the beginning of the end of the so-called demographic bonus from that same year, when the growth of the 15 to 64 year-old age group would then be less than the rate of increase in the total population.

In view of this scenario, it is evident how the agenda of youths needs to be recognised as being fundamental, both for discussion and for the promotion of public policies and social programmes.

<sup>4</sup> ASSUNÇÃO, Geniely. O debate contemporâneo em torno da categoria juventude e das políticas públicas de juventude. Paper apresentado na IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2009

<sup>5</sup> ABRAMO, Helena. Como a atuação juvenil incide na construção de direitos. IN: PAPA, Fernanda (orgs). Juventude em formação: textos de uma experiência petista. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2008

<sup>6</sup> ABRAMO, Helena. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/ Fundação Perseu Abramo, 2005

<sup>7</sup> [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34478](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34478)

When it comes to the implementation of public policies, the issue of youth is closely associated with present themes (such as education and teaching), but also with projections for the future (such as strengthening the labour market and resources for social security). For Elda Bussinguer<sup>8</sup> however, Brazil has not learned to effectively manage its demographic bonus, especially when we consider the construction of the youth agenda in national public policies.

When we reflect on the idea of being young in Brazil, its visibility and emphasis, as an organised and autonomous movement, gained strength throughout the period of the anti-dictatorial struggle and re-democratisation throughout Latin America. As highlighted by Julio Bango<sup>9</sup>, democratic openings in the countries of the region had young people as one of their main protagonists.

Furthermore, inside and outside of Latin America, the global transformations of the late twentieth century (economics, technology, production models) were events that deeply affected the experiences of young people. The declaration of the “International Year of Youth” in 1985 by the UN General Assembly, and the constitution of the Ibero-American Youth Organisation in 1992, are examples of this.

In Brazil, the introduction of the theme in national public policies takes place during the consolidation of the rights to citizenship in the National Constituent Assembly. These discussions triggered the promulgation of the Child and Adolescent Statute (ECA) in 1990. The Statute is a milestone in the appreciation of the human being as a subject of rights, regardless of age group. However, even though the ECA was a fundamental instrument for the protection of children and adolescents (making the State, the family and society responsible for compliance with legal precepts), the way the policies were implemented ended up placing youths into a grey area.

As pointed out by Maria Kerbauy<sup>10</sup>, much of the discussion about youth was centred around their situations of risk and vulnerability. Added to this scenario was the reform of the State in the 1990s and the influence of the neoliberal model, through the privatisation of various public goods and services and the reduction of the capacity of public power to implement more robust public policies. Thus, the policies that served the young public were, above all, of an assistance-based nature, identifying the young person as being a problem. With a stereotyped view, the themes related to youth related to sexual exploitation, health, unemployment, violence, and involvement in organised crime, in addition to drug trafficking and use, always from an assistance-based perspective. This conception of the youth being a problem is still very present, considering the constant national debate on the reduction of the age of criminal responsibility, for example.

A new conception of public policies for youth only arose in the 2000s. As analysed by Maria Spósito and Paulo Carrano<sup>11</sup>, during the Fernando Henrique Cardoso administration, there were thirty-three programmes at federal level related to youth. Most of the projects had the objective of “re-socialising”, “promoting the return to school benches”, “training for work”, “insertion into social integration dynamics”, “promoting youth leadership and volunteering”. Many programmes were designed in partnership with civil society organisations, such as NGOs and churches, which was consistent with the reform of the State and the new line of public administration that was less interventionist and more managerial.

This participation of civil society groups throughout the 1990s and early 2000s - including activists, experts and academics - allowed a community of people and institutions to consolidate around the theme of youth. As introduced by Heber Rocha<sup>12</sup>, the theme of youth was not consistently systematised in President Lula’s government

### “The misconception of the problematic youth is still very present”

<sup>8</sup> BUSSINGUER, E C de Azevedo; NEVES, E S da Silva. Juventude e políticas públicas: bônus ou oportunidades, perdidas? In: Revista de Direitos e Garantias Fundamentais 17 (2), 241-292, 2016

<sup>9</sup> BANGO, Julio. Políticas de Juventude na América Latina: identificação de desafios. In: FREITAS, MariaVirgínia de; PAPA, Fernanda de Carvalho (orgs.). Políticas Públicas: juventude em pauta. São Paulo: Cortez; Ação Educativa e Fundação Friedrich Ebert, 2003

<sup>10</sup> KERBAUY, Maria Teresa. Políticas de Juventude: políticas públicas ou políticas governamentais? Estudos de Sociologia, Araraquara, 18/19, pgs.193-205, 2005

<sup>11</sup> SPOSITO, Maria.; CARRANO, Paulo. Juventude e políticas públicas no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, set./dez. 2003

<sup>12</sup> ROCHA, Heber. Políticas de Juventude: Formação do Campo de Políticas Públicas no Brasil (1990-2005). Agenda Política. Revista de Discentes de Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos Volume 7, Número 1, São Carlos, 2019, 193-216



programme in 2002/2003. This epistemic community was fundamental so that, over time, programmes that were previously disconnected could be incorporated in a more organised manner. The turning point for this transformation was 2005, with the implementation of new policies focused on the young population.

In 2005, the Secretariat, the Council and the National Youth Programme (Projovem) were created. As described by Katia Vanzini<sup>13</sup>, the National Youth Secretariat sought to enhance programmes for youth that recognised young people as being a political subject in law. The National Youth Council conformed to the participatory logic of the ruling Workers Party government, looking at the opening of spaces for political participation. The council was made up of one-third of representatives from public authorities and two-thirds from civil society, and its objective was to propose guidelines for the creation of public policies for youth. Finally, Projovem was a programme aimed at school dropouts (urban and rural), and allocated scholarships so that young people who had left school could complete their basic years of schooling.

The challenge of conceiving the youth as a subject of rights is to recognise the need for transversal policies, due to the multidimensional nature of life. To this end, Projovem endeavoured to shift the focus of the Ministry of Education, Labour and Social Development more towards the educational, labour and social dimensions of youth. It is important to emphasise that, despite all of Projovem’s coordination efforts, the logic of the performance of public agencies was, in general, extremely sectorised<sup>14</sup>.

Over the years, public policies continued to advance in legal texts. An important milestone was the promulgation of Constitutional Amendment 65, approved in 2010 by the National Congress. The amendment changed the wording of article 227 of the Constitution, which started to incorporate the word “youth” for the first time in the constitutional text. The title, with the change, came to be called “Family, Child, Adolescent, Youth and Elderly”, institutionalising and formalising the youth segment as the focus of attention in national politics.

In the relationship between adolescence and youth, another important advance was the approval of the Youth Statute, based on Law 12852 of 2013. The Statute defined the age groups formally identified as young people, reaching an audience of over 50 million

<sup>13</sup> VANZINI, Kátia. Portais da juventude e redes sociais: iniciativas de comunicação pública como meio de engajamento e participação. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2019

<sup>14</sup> Castro, Jorge Abrahão de; Luseni Maria C. de Aquino e Carla Coelho de Andrade, orgs. (2009). Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

### “The challenge of conceiving the youth as a subject of rights is to recognise the need for transversal policies, due to the multidimensional nature of life”

people, when referring to people between the ages of 15 and 29. It also provided for 11 essential youth rights:

- Right to diversity and equality;
- Right to sport and leisure;
- Right to communication and freedom of expression;
- Right to culture;
- Right to territory and mobility;
- Right to public security and access to justice;
- Right to citizenship, social and political participation and youth representation;
- Right to professionalisation, work and income;
- Right to healthcare;
- Right to education;
- Right to sustainability and the environment.

The rights listed above are essential rights for each and every citizen. The emphasis on them serves for these themes to be observed - from the perspective of young people - during the design of public policies. One example is the issue of safety. In 2006, conflicts between the state of São Paulo and the First Capital Command (PCC) faction group resulted in the deaths and murders of 505 civilians and 59 state agents. The incident became known as the “May Crimes” and highlighted the disproportionate use of state force on a large portion of young people, especially black people and the poor.

According to the report on Public security of the NGO Ação Educativa (2017), one of the reactions to the episode was the coordination of youth, black and human rights movements to the issue of state violence and public security. Over the years and based on other campaigns and coalitions around the country, the federal programme “Juventude Viva” was implemented in 2012.

The compilation of data collected during the construction of the programme showed that young people, between the 1980s and 2012, were the most murdered age group in the country. The increase in this cause of death reached 463% among individuals aged between 15 and 29, for the period analysed. For this reason, public security needed to be incorporated as a youth right, making it essential to look closely at the specific characteristics of this group throughout the construction of government actions.

Between 2005 and 2015, it is possible to affirm that there was an important growth of policies for the youth in the country. As developed by Eliane Ribeiro and Severine Macedo<sup>15</sup>, this decade was marked by the institutionalisation of public policies for young people, with the creation of government norms and spaces that recognised youth not as an object, but as a subject of rights. However, although a lot of progress has been seen at federal level, the actions designed there continue to demand its implementation in state and municipal plans, which makes the recognition of the youth agenda even more complex. Another piece of data that deserves to be highlighted is that many actions of the federal government between 2005 and 2015 focused on higher education, as is the case of the University for All Programme (Prouni), with the granting of full or partial scholarships and the Caixa Econômica Federal programme for student financing (FIES).

<sup>15</sup> RIBEIRO, Eliane & MACEDO, Severine. Notas sobre políticas públicas de Juventude no Brasil: Conquistas e desafios. Revista de Ciências Sociais, DS-FCS, vol. 31, n.º 42, enero-junio 2018, pp. 107-126

**91%**  
of young people believe that they are capable of changing the world

**77%**  
of young people are involved in informal political actions



The option of focusing on higher education makes sense due to the federative pact, since a large part of direct actions for youth, such as education, are the responsibility of states and municipalities. Federal regulations certainly contributed to greater national attention to the youth agenda, however, with 27 states and more than 5000 municipalities, the majority still continued to work on the assistance-based logic, on programmes aimed, for example, at controlling violence and combating poverty.

In 2016, the political crisis engendered by the impeachment of President Dilma Rousseff led to a profound transformation of the federal government structure, resulting in numerous setbacks for the youth agenda. In addition to the political plan, the global financial crisis and the national economic recession also ended up imposing measures for restructuring and reducing many social programmes, many of which, for the youth. The interruption of the youth policy cycle creates a new challenge for the Brazilian youth in the midst of so many uncertainties.

### 3.3 Brazilian youth in numbers

During the last national census held in 2010, Brazil was made up of more than 50 million people between the ages of 15 and 29, the age group considered as being young, according to the Youth Statute. The statute has developed three different age ranges, divided between the ages of 15 and 17, 18 and 24, and 25 and 29. The definition of the age ranges varies according to different countries and organisations, as is the case with UNESCO, where the youth group is determined as being between the ages of 15 and 24. The logic behind the decision of the range is in the recognition of the minimum limits for entering the labour market and the maximum limits for the end of formal education (elementary and high school). In the UNESCO definition, for example, “the term ‘youth’ refers to the period in the life cycle in which people move from childhood to adulthood and, during which, they experience important biological, psychological, social and cultural changes, which vary according to societies, cultures, ethnicities, social classes and gender.”<sup>16</sup>

Looking at the three youth groups, the range between the ages of 15 and 17 (teenage youths) was 20% of the total youth group, the range between 18 and 24 (youths) was 47%, and the range between 25 and 29 (young adults) was 33%. Of the 50 million, 50.4% were young women and 49.6% were young men. Some sample surveys since 2010 have already shown that the total number of young people in Brazil has decreased, today representing 48 million people (24% of the population).

According to the 2016 public opinion poll taken by the National Youth Secretariat, 91% of young people said they believed they were capable of changing the world. In the same vein, 44% believe that Brazil will improve in the coming years and 54% consider politics to be very important<sup>17</sup>. For experts on the theme of youth, young people have a naturally more optimistic perception of the future and opportunities to come than the older population. On the other hand, despite recognising politics as very important, 39% of young people responded that they do not get involved with, or dislike politics.

In fact, electoral data<sup>18</sup> data has indicated a gradual drop in voter registration between the ages of 16 and 17 years old (when voting is still optional), in the last 20 years. In 2002, the percentage was approximately 3% of the total number of voters, falling to 1.5% in 2018. As for the youths who are obliged to vote, that is, from the age of 18, numbers have also shown a drop in turnout. In 2002,

<sup>16</sup> UNESCO. Políticas públicas de/para/ com juvenudes. Brasília: UNESCO, 2005

<sup>17</sup> BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. Agenda Juventude Brasil: Pesquisa Nacional sobre Perfil e opinião dos Jovens Brasileiros. Brasília: SNJ, 2014, 2016

<sup>18</sup> TSE. Tribunal Superior Eleitoral. Estatísticas do eleitorado por sexo e faixa etária. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/eleitorado>. 2018

approximately 20% went to the polls, and in 2018, the number dropped to less than 15%.

The drop in youth participation at the polls is alarming. After all, young people represent more than 45 million of the 144 million Brazilians with voting power<sup>19</sup>. The youth segment has a real ability to decide elections in the polls. However, disbelief in political parties and formal spaces of participation (such as unions and associations) among young people reached 60%. The lack of interest in traditional politics does not mean that the Brazilian youth are oblivious to any form of political engagement, though. Research has shown a greater interest by young people in other forms of participation, of a more informal, local, organic character. Another common piece of data in this new form of engagement is the use of information and communication technologies (ICTs) for data circulation, mobilisation and engagement<sup>20</sup>.

In a survey conducted by Datafolha during the 2018 elections, 77% answered positively about their engagement in informal political actions. Most of these young people perform voluntary work, sign petitions online, participate in protests and mobilisations, in addition to sharing political opinions on social network platforms<sup>21</sup>. The use of the internet has proven to be an important tool for political mobilisation, providing opportunities for the participation and engagement of young people from different social classes and different regions of the country. According to a survey by the National Youth Secretariat, 90% of young people already had cell phones in 2013, although internet use varied significantly between urban (78%) and rural (45%) youths. This is data that points to the growth of youth involvement in networks, however it does not mean uniform connectivity and accessibility, regardless of region/social class.

Regarding the knowledge of young people about the public policies developed specifically for youth, 44% of young people say they know about one/some programme(s) aimed at young people, mostly citing educational programmes, such as Pronuni, Enem and Projovem. There is also mention of programmes aimed at professional training and entry into the labour market, such as the National Programme for Access to Technical Education (Pronatec), the Young Apprentice and the First Job programme. Education and the labour market are, in fact, fundamental themes for the young population.

When we observe these two axes, the age range from 4 to 17 is the one in which education is mandatory in Brazil, and where the government is obliged to offer a suitable number of vacancies for all children and young people, from basic education through to high school. According to the latest edition of the National Functional Literacy Indicator (INAF), 2018, three out of ten Brazilians aged between the ages of 15 and 64 have great difficulty in reading and writing, in addition to the basic mathematical operations of everyday life. The number of functionally illiterate people in Brazil is higher among the older population. However, 12% of young people between the ages of 15 and 24 are part of this group.

It is important to consider that most young people are still at school, which to some extent, interferes with the consolidation of the percentage of illiteracy. In addition, many young people have left school due to their age. Data from 2015 showed that only 76% of 16-year-olds had completed elementary school. Despite an increase in the number of years that a young person is required to be at school, there has been a decrease in enrolments.

Regarding the number of years in the school environment, the average length of staying at school for young people between the ages of 15 and 17 was 7.1 years in 2004. This average increased to 8.8 years in 2014. For young people between the ages of 18 and 19,

<sup>19</sup> O cálculo foi realizado com a faixa entre 16-33 anos de idade. <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/sem-os-jovens-futuro-da-politica-e-sombrio/>

<sup>20</sup> VANZINI, 2019. Ibid

<sup>21</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/jovens-tem-mais-interesse-em-atuar-na-politica-mostra-pesquisa.shtml>

the increase was from 7.9 years in 2004, to 10.4 years in 2014. Finally, for young people between the ages of 20 and 24, the average increased from 8 years of schooling in 2004 to 11.1 years in 2014<sup>22</sup>. Simultaneously, with the increase in school attendance, between 2004 and 2014, there was a fall of almost 1 million enrolments in high school.

The percentage of young people in school also declines gradually over the age groups that make up Brazilian youth (between 15 and 29 years old). The need to work causes young people to drop out of school. Currently, approximately 50% of young people do not finish high school<sup>23</sup>. This data contributes to another alarming index, according to data from the National Continuous Sample Survey of IBGE (PNADC): almost 11 million young people aged between 15 and 29 are neither employed in the job market nor studying, or becoming qualified. This group, which represents 23% of the country's population in this age group (the highest unemployment rate among all age groups), became known as "nem-nem" ("neither nor"), a term that has become controversial and derogatory and its use, therefore, avoided.<sup>24</sup> As outlined by Marcelo Neri<sup>25</sup>, the main activity during childhood and adolescence is studying, while the main activity of adulthood is working.

Thus, due to the need to supplement family income via insertion in the labour market, leaving school early means that this young person does not develop sufficient skills and training to ensure better jobs and opportunities in the formal market. Most of those who drop out of school end up working in temporary or unstable positions, especially in the informal sector. This impacts on them directly due to variations in the national economy.

The high unemployment rates among the young population are also reflected in the income power of this population group. PNADC microdata reveals that, until 2019, young people were the biggest income losers in the previous five years. Income among the poorest young people fell 24% compared to 14% of the general average<sup>26</sup>. This loss of income affects not only young people directly, but also national economic growth. The economy loses approximately BRL 3 million from the combination of low education and lack of opportunities to access better jobs. World Bank data shows that wages grow by 11.64% for each year studied, and dropping out of school, therefore, has a negative impact not only on the national gross domestic product, but also on income distribution.<sup>27</sup>

With all of this information exposed, education and work are topics of great importance when it comes to youth. However, even though there has been a great effort (especially between 2005 and 2015) by federal government agencies to recognise young people as being a "subject of rights", several programmes continue to deal with youths as only beneficiaries of the programmes developed, removing them from decision-making processes - including in the school environment.

The formal maintenance of some spaces for youth political participation (such as the National Youth Council) has not guaranteed the concrete contribution of young people to public policies. Along with collective detachment, there is almost an absence of more robust and consolidated national data on youth, which weakens the process of reflection and formulation of sustainable plans for the youth in Brazil.

Despite the discouraging scenario, especially in recent years, Brazilian youths have shown their interest and power to change the direction of national policies. Since the turn of the millennium, several initiatives promoted by young people for young people have highlighted the interest of this group in actively influencing politics. Among the initiatives is the Intercontinental Youth Camp, a space

**“The loss of income of young people does not only affect only young people, but also national economic growth”**

<sup>22</sup> AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional. Resultados preliminares, 2018 [documento eletrônico]

<sup>23</sup> FREITAS, M. V. Jovens e Escola: aproximações e distanciamentos. In: NOVAES, R. et al. (Orgs.). Agenda Juventude Brasil. Uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UniRio, 2016

<sup>24</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25801-nem-nem,2019>

<sup>25</sup> NERI, Marcelo (Coord). Juventude e Trabalho "Qual foi o Impacto da Crise na Renda dos Jovens? E nos NemNem?". Atlas das Juventudes. Rio de Janeiro, RJ. Novembro, 2019.

<sup>26</sup> NERI, 2019. Ibid

<sup>27</sup> <https://istoe.com.br/uma-nova-e-preocupante-evasao-escolar/>

organised by young people during the World Social Forum in order to guarantee and expand the participation of young people in the meeting. In the first edition of the camp, more than 2,000 young people gathered at the forum in 2001. In 2005, the total number of young people gathered was 35,000.

In 2003, more than 20,000 high school students were actively mobilised for about twenty days against the increase in bus fares in the city of Salvador. As reported by Helena Abramo, this is an example of a youth demonstration that is very similar to several others that have already taken place in the country. In the first place, these actions are directly related to the circulation through education, but they also expand to “a series of dimensions of city use to which young people claim access: right to culture, leisure, work - ultimately, the right to the city.”<sup>28</sup>

In terms of national mobilisations, the actions of June 2013 also represent the strength of the Brazilian youth. After a series of protests and demonstrations against the increase in bus fare, thousands of young people took to the streets to demand better public services and a drastic change in the conduct of policies.

The transformations in the national political scene after the actions were significant, and resulted in the emergence of new initiatives designed specifically to stimulate affiliation and youth leadership to the world of institutional politics, developing projects and campaigns in favour of national political renewal (movements like RenovaBR, Politize, etc.).

Another example of youth activism was identified during school occupations between the years of 2015 and 2016. With more than a thousand schools occupied throughout the country, the movement represented a new form of youth collective action, in the search for a better educational system. Furthermore, the protest also reflected the debate about the youth as an object versus subject of rights. The students criticised the educational policies that were imposed without the participation of young people - the ones most affected by the measures - as was the case with the relocation of school districts.

Finally, there has also been a growing mobilisation of youths around the theme of climate change. In Brazil, several movements and young people have embraced these issues, following the global trend of “climate strikes”. As in the case above, the discomfort felt by adults in the face of youths speaking out is evident, seen in the repercussions of the speeches of 17-year-old Swedish activist Greta Thunberg. The de-legitimisation of youth speech reinforces the difficulty - not only nationally, but globally - of inserting youths positively into public policies, recognising them as political subjects and agents of transformation.

### 3.4 The theme of youth in Brazilian academic production

According to Regina Novaes<sup>29</sup>, it is possible to identify three different periods in Brazilian academic production on the concept and definition of youth. The first phase, in the 1960s and 1970s, was when youth was understood for its provisional character, focussed on preparing young people for the future. In this phase, youth was strongly associated with the generational pact, inheriting the responsibility for the provision of national insurance.

The second phase took place throughout the 1980s and 1990s, with the new context of globalisation and political-economic changes. With the downsizing of the State, social projects that were developed, started adopting a more reparative and assistance-



—  
**“More than 100,000 schools were occupied by young people in 2015 and 2016”**

<sup>28</sup>  
 ABRAMO, 2008. Ibidem

<sup>29</sup>  
 NOVAES, Regina. JUVENTUDE/S: “ser jovem hoje”, aprendizagens e participação. Apresentação no Seminário “Participação e Aprendizagem: gestão escolar para resultados de aprendizagem”, Instituto Unibanco, Natal, RN, 2017

based character, so that the vision of the youths turned into “young people at risk”.

Along with this vision, was the growth of youth leadership, through mobilisation and campaigns against neoliberalism, for the protection of the environment, access to rights, etc.

Finally, in the third phase starting at the beginning of the 2000s, youth was no longer interpreted exclusively as a transitory phase or as a problematic group, and was now conceived as an active holder of universal and specific rights, with its own interests and needs.

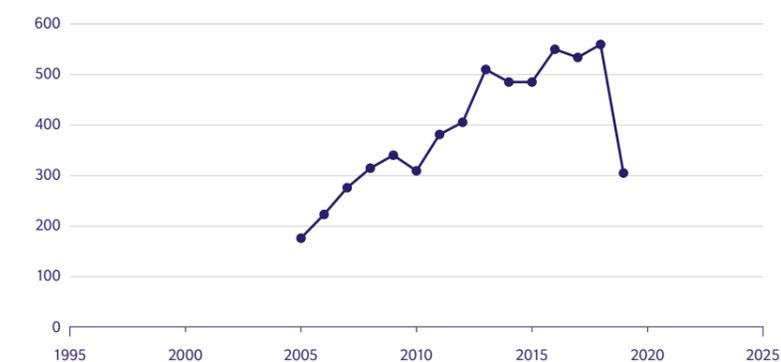
- Phase I: Youth, transitional phase, training and preparation for the future
- Phase II: Youth in situations of risk
- Phase III: Young people as a “subject of rights” (universal and specific)

Mapping of youth in Brazilian academia during the period of 1999 and 2006, was made by Maria Spósito<sup>30</sup>. Amongst the conclusions observed by the author, the main areas of reflection on youth in Brazilian postgraduate studies were Education, Social Sciences (Sociology, Political Science and Anthropology), and Social Work. On the scale of the themes studied, emphasis was placed on the power struggle processes, especially in the school environment. The author’s conclusion is that academia between 1999 and 2006 already indicated the appearance of new forms of political activism and collective practices among young people.

This new articulation of youths since 1999 coincides with the phases developed by Regina Novaes, with an incipient young lead in the important agendas for this population group. A closer look at literary production since 2005, as developed in this research, gained meaning as it was the inaugural period of nationwide public policies dedicated exclusively to the theme of youth (see Secretariat, Council and National Youth Programme, with the promulgation of Law 11129 on 30 June, 2005).

Between 2005 and 2019, 5500 master’s and doctoral publications around the theme “youth” were developed and published in the CAPES catalogue of dissertations and theses. Since 2005, there has been an increasing number of publications on the subject, as shown in the graph on the right:

**Total dissertations and theses on Youth**



<sup>30</sup>  
 Spósito, Maria. Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, ciências sociais e serviço social (1999- 2006). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2019.



In comparison to the other two themes (inclusion and climate change), gender is the most common in work published in graduate studies. The discussion on the issue of gender, in a society deeply scarred by structural male chauvinism is fundamental. As highlighted by UNESCO<sup>32</sup>, “any effort to promote the rule of law that does not take into account its gender dynamics - through education and other political areas - will fall short of sustainability and longevity”. The debate on inequality between men and women affects all levels of life, involving everything from private life to the relationship with education and teaching (such as the low number of women in the exact sciences), and the job market (with different opportunities and salaries).

According to Fernanda Papa<sup>33</sup>, the debate on youth is also reinforced by androcentric research, so that public policies for youth do not sufficiently and satisfactorily explore the specific issues of young women. In the field of feminist studies, there is a still too little incorporation of the singularities of young women. For Áurea Freitas e Silva<sup>34</sup>, gender and youth continue to be recognised as distinct areas of knowledge and, therefore, are worked on from a general framework of theoretical disconnection.

This approach is necessary in order to promote intergenerational dialogue in the feminist movement, facilitating the development of issues that involve aspects more directly related to the lives of young women. For example, in 1956, women represented only 26% of university students. Today, women are the majority in higher education<sup>35</sup>, but the imbalance between the courses continues, where there is still a low enrolment of women (especially young) in the exact science courses.

This division of education and training, of course, extends to the universe of work, where most of the professions that involve care are still mainly occupied by women (teachers, nurses, secretaries). Even though they are important and necessary careers, they still have low rates of pay and status.

Finally, the necessity for racism to be brought up in this debate, needs to be highlighted. If there is a clear mismatch in access to opportunities and rights for the black population in general (men and women), black women suffer cumulatively from the inflexibility of opportunities in the face of a patriarchal state. The high percentage of black girls and women in domestic work in the country is a reflection of this structural imbalance. Another example is also seen in relation to violence. In almost all states in the country (with the exception of Paraná), the homicide rate is higher among black women, compared to white. According to the Youth Vulnerability to Violence Index (IVJ), the relative risk of a young black woman being a victim of homicide is 2.19 times greater than that of a young white woman.



<sup>32</sup> UNESCO e Nações Unidas. Fortalecimento do Estado de direito por meio da educação: Um guia para formuladores de políticas, 2019

<sup>33</sup> PAPA, Fernanda (org). Jovens feministas presentes. São Paulo: Ação Educativa: Fundação Friedrich Ebert; Brasília: UNIFEM, 2009.

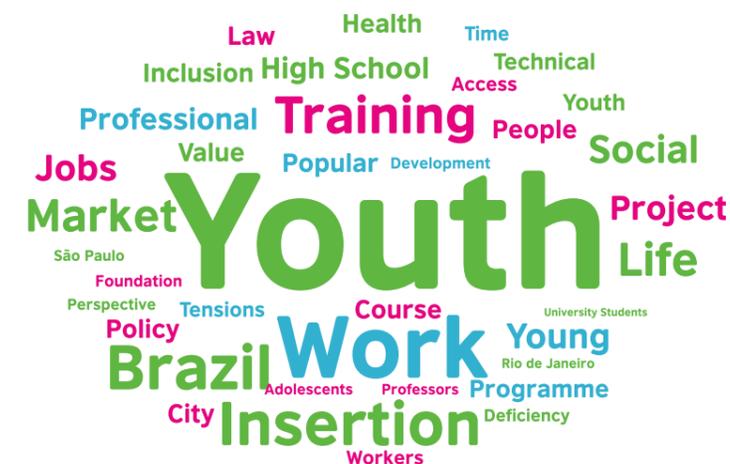
<sup>34</sup> FREITAS E SILVA, Áurea Carolina. Mulheres jovens e o problema da inclusão: novidades no II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. In: PAPA, Fernanda (Org). Jovens feministas presentes. São Paulo: Ação Educativa: Fundação Friedrich Ebert; Brasília: UNIFEM, 2009

<sup>35</sup> AÇÃO EDUCATIVA. Quando a nossa voz ganha o mundo: garotas pelo direito à educação, 2019. [Documento eletrônico]

### 3.5.2 Inclusion

Inclusion - be it in the labour market, social, or digital - means creating and promoting actions that offer opportunities for all, always respecting ethnic, social, cultural, intellectual, physical, sensory and gender diversity present in society. Inclusion is thus broadly defined, reaching different perspectives of young life in the country.

The image on the right shows a compilation of the main words found in the titles of published theses<sup>36</sup> in Brazil that have, as a theme, some action for the inclusion of young people. In the selection, 60 papers were incorporated, most of them in the areas of Education, Sociology, Social and Political Sciences.



On the topic of inclusion, there is a massive presence of work involving inclusion in the labour market, from the analysis of programmes applied in territories, as seen in “Uma avaliação do programa Emprego Jovem do Governo do Estado de Pernambuco (2000-2006): inserção dos jovens no mercado de trabalho” (An evaluation of the Youth Employment programme of the Government of the State of Pernambuco (2000-2006): insertion of young people in the labour market) of 2008; traversing the analysis of technical education, as is the case of “Juventude e ensino técnico no Brasil contemporâneo: variações e tensões nas (in)definições de um percurso de estudos e profissionalização” (Youth and technical education in contemporary Brazil: variations and tensions in the definitions of a course of studies and professionalisation) of 2015; up to the entrance of young university students into the labour market, as is the case of “Jovens trabalhadores: o estágio como forma de inserção no mundo do trabalho” (Young workers: internships as a way of insertion in the world of work) of 2018.

In addition to studies and research that are more inclined to the issue of access to work and employment, there is also research aimed at the inclusion of special students, taking as an example, the thesis “Direito à educação: a inclusão de alunos com deficiência no ensino médio e a organização dos sistemas de ensino” (Right to education: the inclusion of students with disabilities in high school and the organisation of education systems) in 2012, in addition to research on digital inclusion, see the research “Dinâmicas de uma juventude conectada: a mediação dos dispositivos móveis nos processos de aprender-ensinar” (Dynamics of a connected youth: the mediation of mobile devices in the learning-teaching processes) of 2014.

<sup>36</sup> Plataforma Capes, mesmo recorte temporal.

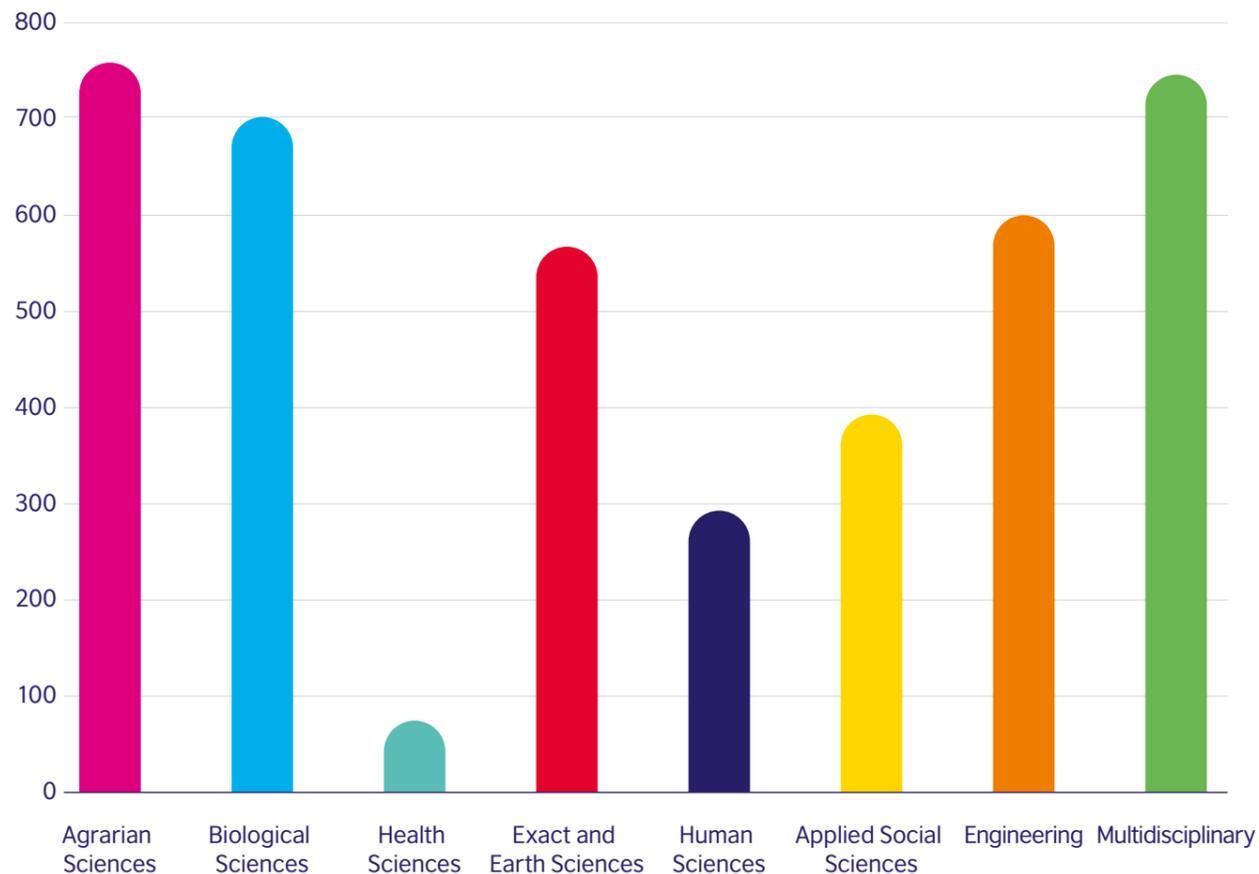
The importance of the theme of inclusion linked to the job market is due to the specificities of youth. According to research by Marcelo Neri<sup>37</sup>, the recent increase in inequality in the country has been more strongly evidenced by this niche, with an increase of 3.8% in inequality among young people against 2.7% of the total population. We have already mentioned the percentage of young people not studying, unemployed and without professional qualification, and the natural tendency for young people to have less professional training, since they are starting their professional lives. The opportunities in a recession and economic crisis are much more challenging, even for those who have finished high school or those with a university education.

An example of these challenges is in the telemarketing sector, identified as a market niche for low-income young people and recent high school graduates. As mentioned by Helena Abramo<sup>38</sup>, employers in the sector opt for young people because they learn the functions more easily, in addition to the “ease of adapting them to working conditions”. There are countless cases in which abuse and disrespect for workers’ rights are opened up by a lack of awareness among young people about their rights and decent working conditions, and even a silencing in public policies on the rights of young people to work and to decent work.

<sup>37</sup> NERI, 2019. Ibidem.

<sup>38</sup> ABRAMO, 2008. Ibidem.

Number of research pieces per theme



### 3.5.3 Climate change

For the last theme - climate change - it is evident how the debate on the climate agenda has not yet seriously reached the Brazilian social field. When looking at Brazilian postgraduate productions since 2005, the topic has a much lower percentage of publications and studies compared to the previous two. Another important fact is the contingency of the theme in “not strictly social” areas, such as the exact, agrarian, and biological sciences, and engineering.

The total number of research publications (less than 4000 between master’s and doctorate), shows that the work published in the area of Applied Social Sciences is mostly from the Law, Economics and Administration courses. In the multidisciplinary field, there is research in the area of Ecology, Sustainable Development, Urban Planning, etc. Finally, in the area of human sciences, the works were produced mainly by the Geography (159), International Relations (56) and Sociology (34) courses. When trying to cross them over with the youth theme, 17 papers stand out.

It is interesting to note that a large part of the work that associates the themes “youths” and “climate change” are linked to the process of teacher training to be able to teach the subject in the classroom,

as in the case of the 2013 doctoral research on “Representações sociais de florestas e mudanças climáticas por professores do Amazonas: uma contribuição para formação continuada” (Social representations of forests and climate change by teachers from Amazonas: a contribution to continuing education), as well as the master’s research “Blog educacional de mudanças climáticas: ferramenta tecnológica para a prática docente de professores de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental” (Educational blog on climate change: a technological tool for the teaching practice of science teachers in the early years of elementary school), concluded in 2017. We also note the emphasis on indigenous, quilombola, ribeirinhas, fishermen and farming populations, that is, those young people who experience and recognise nature, the environment and climate change in a different way, such as the 2015 doctoral thesis titled “Jovens indígenas universitários: experiências de transições e etnogênese acadêmica nas fronteiras interculturais do desenvolvimento” (Young indigenous university students: experiences of transitions and academic ethnogenesis at the intercultural frontiers of development).

## 4 Overview of civil society organisations on the topic of youth

This work, in addition to consulting academic productions, also focused on the texts and contributions presented by civil society organisations that, directly or indirectly, are related to the theme. Public policies for the youth in Brazil only began to exist in 2005, making the topic relatively recent, both for the implementation and for the evaluation of results. As of 2016, the reduction in youth participation policies and spaces contributed to the interruption of different actions. There is a decline in documents and materials available online when it comes to youth and public policies, especially since 2016, and the interviews with different organisations reinforced this finding of the reduction of spaces for young people.

Universities and academic research centres show this transformation well. As pointed out by Eliane Ribeiro and Severine Macedo<sup>39</sup>, the academic debate has gained momentum since 2005, especially in view of the receipt of public resources for research and programme evaluation. In addition, dozens of research groups related to the theme were formed from this date onwards. The reduction in global financial contributions to education and research production in Brazil is reflected in the decrease in documents on youth available in the main search portals. A search on Google Scholar between 2005 and 2020, shows that the first 50 most relevant results with the keywords “Youth” and “Public Policies” are all circumscribed until 2015 (with the largest number of publications in the years 2010 and 2014).

When we move to the observation of the third sector, an important contribution is given to us by the GIFE (Group of Institutions, Foundations and Companies) reports on private social investments. Firstly, it is noted that, throughout all the available GIFE Census reports (censuses 2005-6, 2007-8, 2009-10, 2011-12, 2014, 2016 and 2018), education skyrocketed as being the main area of investment in Brazil. Thus, it is possible to recognise the attention given by the third sector to youth, since education was one of its main themes. In the first census (2005-6), there are two reports on private donations and one dedicated to specific investments in education. There, it is highlighted that the age group receiving the donations from GIFE members was between 7 and 14 years of age. Therefore, despite education being the main theme of philanthropic institutions and foundations in Brazil, the target audience during this cycle was children and adolescents.

The second census (2007-8) already showed a significant transformation. Also, with two reports on donations, one from the 2007-8 census report is dedicated exclusively to the theme of youth. In this special dossier, it is registered that the age group most targeted by organisations is now between 18 and 24 years of age. The entire youth range is considered, since investments in the 15 to 17 year-old age group are in second place. Childhood and adolescence (7- 14 years of age) fell to third place. This 2007-8 census shows that 81% of the associates worked with youth as a target audience (between 15-17 and 18-24 years of age), affecting the lives of more than 9 million young people<sup>40</sup>. In the report, it is expressly stated that part of the associates sought to “tune in” to the national debate, which recognised

### Education is a priority theme for investments in philanthropic institutions and foundations in Brazil

<sup>39</sup> RIBEIRO & MACEDO, 2018. Ibidem.

<sup>40</sup> GIFE, Projeto Censo GIFE Educação - 2005/2006. GIFE, Instituto Unibanco, 2006



the importance of the youth category and its role as an agent of transformation. Among the programmatic lines, education and training for work represent the main areas of financing, attracting almost four fifths of the investments from members.

The 2009-10 census continued to show the importance of education in the global universe of donations. In this census, the investments in second place are in culture and arts, and in third place, the training of youth for work. Inverting the case of the previous census, here, the age group from 7 to 14 returns to being a priority, followed by the 15 to 17 year-old age group (high school). In this census, two thematic lines coexisted for the youth audience: “youth” and “youth training”. In both, the interest of the associates in training for the job market is registered. This logic is repeated in the 2010-11 census. Priority areas in this census are education and “training young people for work and citizenship”. The 2014 census continues with this trend. It is worth highlighting a variation between these last two censuses: in 2010-11, there was greater investment in projects that the organisations themselves carried out (44 projects vs. 33 financed), in the 2014 census there was greater investment in projects run by third parties (31% versus 38%).

The last two available censuses (2016 and 2018) point to new transformations. In 2016, the area “training young people for work and citizenship” falls to third

place in the preference for private social investment by the members. The report also highlights that none of the organisations that claim to work with youth (61% of the members) touch on the issue of public security, one of the areas that need the greatest attention for black youth. In 2018, the last available census, the category that explicitly portrayed the young public started to be called “Work, entrepreneurship and income generation”, the result of the mix between the categories “training young people for work and citizenship” and “generation of work and income”. As of 2018, youths are no longer explicitly part of the priority lines of action of the GIFE members, even though they are covered in all different areas, especially education, an area that concentrates many activities involving young people.

One of the hypotheses about the merger of the axis may be that, from the perspective of the financiers, the effects of the international financial crisis have more clearly highlighted the issue of employability, without the need to specify youth as being a priority axis. The reduction in government policies and of the theme on the national agenda also contributes to the silence about youths in the GIFE census. The current scenario only reinforces the need for a more attentive and strategic look at young people, against the very demographic demand that would require greater attention to this target audience.

Moving on to the analysis of the listening process, Public Interest Management (GIP) heard from 17 organisations that - directly or indirectly - work with the theme of youth. Effort was made to expand listening geographically. However, most organisations that made themselves available to contribute to this process are allocated to the Rio de Janeiro/São Paulo axis. Contributions regarding the North and Northeast, with the exception of Fase-Pernambuco, were obtained from the considerations of organisations with national reach (pointing out distinctions between young people in the North-Northeast versus South-Southeast).

From this group of 17 organisations, it is possible to organise them into five categories:

**1 Organisations operating in metropolitan regions:**

Casa Fluminense, Instituto Pólis, IBASE, Fase-Pernambuco, Rede de Promotoras Legais Populares

**2 Organisations focused on young people:**

Engajamundo, Pacto das Juventudes, Agência de Redes para a Juventude, Em movimento.

**3 Grantmaking funds and organisations:**

Fundo Baobá, Fundo SAAP, Instituto Clima e Sociedade.

**4 Organisations focused on education:**

Ismart, Instituto Unibanco, DataLab da Maré.

**5 Organisations focused on institutional policy:**

Legisla Brasil, Rede de Ação Política pela Sustentabilidade

There are, in this group, organisations that have national reach and others with more local operations. Some organisations have youth as a priority and/or one of the institutional axes of their actions. Others work with young people indirectly, who make up the majority of their target audience, notably among those that promote training courses. There are also organisations that pay more attention to institutional policy, without necessarily promoting the encouragement of young candidates (as is the case with movements for political renewal).

The questions developed with each organisation followed an open script, to understand some general points of the relationship of that organisation/institution/network with the theme of youth. To structure the scale of the interviews, five main guiding questions were asked for this report:

- How does the organisation see the association between youth and public policies?
- Does the organisation follow up on young people who have already passed through the organisation? How does this follow up take place?
- How is the organisation's relationship with the use of technology?
- What does a youth project need to have in order to achieve greater social impact?
- What references do you bring with you when you think about youth projects?

Below, we present a balance of the main contributions of each person interviewed.

**How does the organisation see the association between youth and public policies?**

There is a consensus among the people interviewed that the topic of youth is very complex. After all, there are countless ways to experience "being young" in Brazil, especially in a country with so much inequality.

Regarding the characteristics of youth, it was mentioned that **young people outside of traditional politics were more easily connected to a more open activism**. In fact, it is the youth organisations that have shown the most ability to deal with transversal themes (something that the more traditional organisations end up separating and sectoring). Regarding the age group, many organisations prefer to work with young people over 18 years of age, because they tend to have greater autonomy in relation to their parents.

**The training/development/education of young people in public policies comes with the aim of awakening their critical sense.**

Young people do not grow up studying politics. Many young people who approach politics are interested in making a difference, without necessarily going into institutional policy and/or running for office. Even though the discourse in favour of the young person being a subject of rights is present, there are reports in which it ceases to be seen as an actor, thinking of young people under the keys of "a young person being a problem" or "a young person as being incapable".

**The reduction of spaces for interaction with public authorities**

was also highlighted. They recognise that spaces were already limited, but today there is a dismantling political process. In addition to spaces for political participation, they also mention the reduction of spaces for socialisation (soirees, festivals, spaces for dissemination and communication). It is therefore even more fundamental to train leaders to sustain previous achievements and not lose more of them.

**Does the organisation follow up on young people who have already passed through the organisation?**

How does this follow up take place? Some programmes focus on young people that are, in some way, already involved in leadership actions and social activism. Others seek out young people regardless of their education or political leadership. **In the case of programmes that are not exclusively designed for young people, the intergenerational debate stands out as being something constructive.** Furthermore, in several cases, there are reports that it was the youth groups that pushed for changes in the programmes and the programme agendas.

In this regard, **thematic variation and participation stands out according to the region/class of youth involved in the programmes.** For example, themes related to sustainability and the environment are frequent among movements in the North and Northeast. Another detail of these regions is the involvement of progressive churches (Catholic and Evangelical). Although sustainability and the environment are also important guidelines for young people in the South and Southeast, there is a greater tendency in these regions for issues related to gender and LGBTQ rights, the right to the city (and a sustainable one) and the implementation of SDGs.

Some reports were made about the **efforts made by segmented communication to reach the desired target audience, such as women and the black population.** In the case of poor areas with limited resources for participation, there was mention of **efforts**

being made to develop projects that young people can replicate with limited investment/resources. On-site monitoring is not always possible (especially if organisations are national). Technology constantly appears as a mechanism to promote monitoring.

### How is the organisation's relationship with the use of technology?

In addition to the use of the internet as a tool for monitoring young people involved in organisations' programmes and projects, the topic of technology is something considered very expensive for most of the interviewees. There is an important reflection on how the youth access information, for example, less and less through traditional media. **There is a need to update and modernise instruments of engagement.**

Some points mentioned were about making the policy more attractive, or "hacking" the policy. **Making politics more attractive is something very present in the speeches, as well as being able to discuss it in a less technical way and through other narratives.** With this transformation and the reach via the internet, they recognise the **possibility of occupying other/new spaces, due to greater mobility via social and communication networks.**

From this expansion via the internet, two comments are worth mentioning: the first is that **the internet should not replace local activism.** Many reports point out that **face-to-face meetings generate more significant mobilisation in spaces and territories.** The second is that the internet and the use of networks also corroborate to an unequal Brazil, since access to data in the North and Northeast is not the same as in the poor regions of large capitals where there is inequality inside these regions, for example.

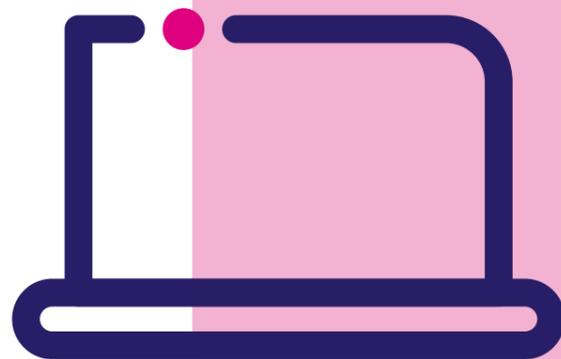
Even so, the internet is important, from the selection process to dissemination and mobilisation. There are comments on the use of networks to accompany different members, serving as a "thermometer" for new actions/trends. **Technology needs to be used in favour of projects, so it was mentioned that it is necessary to (re)use the tools that are already available.**

### What does a youth project need to have in order to achieve greater social impact?

A common answer given by the interviewees is about the **need to carry out a process of listening to the youth**, and the effort made by the British Council with this report is always welcomed. In addition to the listening process, organisations also need to **recognise young people not only as beneficiaries, but as active subjects during all stages**, from deliberative to evaluation.

Another point mentioned, which is linked to the issue of listening, is the **attentive monitoring of the rapid changes in the projects taken on by young people.** After all, many actions and themes that existed during the first years of public policy implementation are no longer a priority for the youth. Just as some themes and axes vary more quickly, it was mentioned that it is a **tendency among the young people involved to seek short-term results throughout the activities.** The sense of accomplishment/retribution is something that contributes to **maintaining the mobilisation of these young people** within the programmes, and therefore, **in addition to the medium/long-term impact, the short-term impacts are important to the target public/public-participant.**

Two points - time and money - are also mentioned. **Many civil society projects depend on investments that end up arriving on time**, without contributing to a more robust/structured construction. In the case of youth training, the question of time



is even more significant. **It is necessary to broaden the participation, especially because young people show the potential capacity to create/replicate good practices and actions.** There were references about 2019 as “the worst year of funding for everyone”. Without resources, the projects end up being interrupted or reduced to a scale (geographic and/or temporal) with less social impact.

Finally, **a closer look at the inequalities and vulnerabilities of the young Brazilian population is essential.** This implies providing **concrete opportunities for the youth from poor areas to be part of a process of change.** Among the answers to these questions is financial **promotion/support so that young people can participate** (“The young person cannot be expected to do everything for free”). Obviously, this support is even more necessary for the poorest and most peripheral groups.

Also in this context, **affirmative action is highlighted as being necessary, so that inequality is really dealt with.** After all, to genuinely promote racial equality (bearing in mind that more than 56.10% of people in Brazil declare themselves as black40), only affirmative action will guarantee the confrontation of structural racism. The process cannot be built from a perspective of simple representativeness (“if we have a black participant it will be great”), as this posture only reinforces the status quo.

#### What references do you bring with you when you think about youth projects?

**Youth Networks Agency:** they offer different methodologies, where the solution built does not pass through the State;

**“Nós por nós” Movement:** “hackear a política, pois, se não fizermos por nós, ninguém fará” (Hacking politics, because if we don’t do it for ourselves, nobody else will);

**Rede Nossa SP:** benchmark on how to deal with the right to citizenship;

**National Network for Early Childhood (RNPI):** a benchmark network for children and adolescents;

**Educational Action:** leadership and participation in the debate on youth;

**Movements of political renewal:** Ocupa, Nós, Politize;

**Youth entrepreneurship movements:** Vetor Brasil, Ensina Brasil;

**Pact for Democracy:** unity for building data on youth with the participation of young people;

**Health and Joy:** training for young people from the indigenous community;

**Aspen:** global think tank arriving in Brazil with a youth employability project;

**Greenpeace:** the entry of young people into activism through volunteering.

## 5 Public Interest Management (GIP)’s final considerations on the work of the British Council with young people in Brazil

Throughout the process of desk research and interviews with members of the 17 organisations, and according to the information provided by the British Council team, the importance of having youth as a transversal topic of attention was evident to Public Interest Management (GIP). This niche follows aspects of Brazilian demography, made up of almost 50 million young people, which makes youth a significant group in itself, but also because of the opportunity to transform the most significant structural inequalities between young men and women, such as the genocide of the black population and the lack of opportunity in the labour market;

The most cited inequalities among respondents are related to gender, race and social class. Organisations generally aim at working with the most vulnerable groups in their projects, with some focusing on specific inequalities or even all three mentioned above, but all of them recognise the difficulty of accessing groups beyond their spheres of influence. That being said, targeting more vulnerable groups will always be important, and the British Council should continue to look for opportunities that go beyond its network of contacts, extending its reach to other groups of young people. This implies strengthening ties with youth organisations and/or youth-related organisations.

Another recommendation is listening. Not just to other organisations, such as the effort made for this report, but to continue listening to participants in the programmes and projects developed by the British Council in Brazil. The inclusion of young people is recognised as a positive strategy to better design each stage of the programmes and as a tool to keep people more involved and connected to the intended objectives and goals. As young people have fewer economic opportunities, to keep them engaged, some financial incentive should be considered. At a minimum, an allowance for food and transportation must be provided.

# 6 Appendix

## Interviewed organisations

### Agência Redes Para Juventude

In action since 2011, the Agência de Redes para Juventude (Youth Network Agency) is a methodology that trains young people between the ages of 15 and 29, residents of slums and poor areas, to transform ideas into intervention projects in their areas. The Agency is neither a social project nor a professional training course. It is the possibility of creating a space-time for young people who live in low-income communities in Rio de Janeiro. It is a stimulus for the invention of a new place in the city. A place where they are recognised as being creative subjects, not just as objects of social action. By 2019, 267 original project proposals were developed within the methodology (with themes such as social entrepreneurship, cultural intervention, arts and citizenship projects, etc.). The young person is always the leader, from the desire to the realisation of the projects. In 2012, the Agency's methodology was awarded and chosen by the Calouste Gulbenkian Foundation to be implemented in England, in the cities of London and Manchester. In 2018, with the British Lottery prize, it was also implemented in Ireland and Wales.

<http://agenciarj.org/>

### Casa Fluminense

Casa Fluminense is an association created in 2013 by activists, researchers and citizens who share the vision of a socially just, democratic and sustainable Rio de Janeiro. To achieve this vision, Rio's political agenda needs to be open to social participation and must be directed to its entire territory and population, that is, to the 21 municipalities and 12 million inhabitants that make up the Metropolitan Region of Rio de Janeiro (RMRJ) - and not just mainly in the central areas of its capital. Casa Fluminense functions as the centre of a network of people and organisations dedicated to promoting shared initiatives that aim to promote equality, democracy and sustainable development in the "metropolitan city" of Rio. Within the thematic axes of Casa Fluminense, there is no specific one regarding youths. However, the themes do interact, such as urban mobility, access to employment, environment, culture, knowledge, education and innovation. Casa Fluminense works with partners and collectives that

work with projects aimed at young people. The public policy course, offered annually, is generally attended by young activists.

<https://casafluminense.org.br/>

### data\_labe

data\_labe is a data and narrative laboratory in the Maré slum complex in Rio de Janeiro. At the centre of the developed projects, it is the question of the imaginary being built around the city and its inhabitants. The actions developed by the organisation are journalism; training; and monitoring and generating of citizen data. The team and participants are mainly young people. Over the past four years, data\_labe has developed reports, consultancies, analytical reports, workshops and events that consider the strengths and complexities of popular territories and their residents. The team is made up of managers, journalists, designers and researchers from low income areas who believe in a democratic future derived from dissonant and diverse narratives.

<https://datalabe.org/>

### Em Movimento

Em Movimento (in movement) is an alliance of organisations that work on behalf of the youth, seeking to provide support so that they can change the world and make more and more young people engage, develop and have access to the opportunities offered by the social field. With almost seven years of history, Em Movimento continues to guide youths, diversity and opportunities, working mainly with: building collective intelligence; expansion of organisations' radars; mapping of organisations that work with young people in Brazil; and mobilisation of different youths so that they can connect with each other and with the opportunities available. Within the pillar of collective intelligence, they have developed their biggest project, the national survey Atlas das Juventudes, in partnership with the Youth Pact for SDGs, with the objective of producing, systematising and disseminating data on the different youth groups in Brazil. In addition, this year, the "Youth and the Coronavirus Pandemic" research was carried out in partnership with several organisations, as mentioned earlier in this report.

<https://www.emmovimento.org.br/>

### Engajamundo

Engajamundo is an organisation created and led by young people who believe in their responsibility as an essential part of the solution to face the greatest social and environmental challenges in Brazil and the world. Through training, mobilisation and advocacy, Engajamundo works to empower young Brazilians to help them understand, participate and influence local, national and international political processes. The organisation is coordinated by online working groups to think about and develop joint actions. The local nucleus is formed in cities where activists are involved. The campaigns guide a set of actions to raise awareness about a certain theme that permeates through people's daily lives, especially in regard to youth, considering young people as being leaders of these mobilisation processes and stimulating dialogue. Engajamundo requires more access and representation of the youth in these processes, so that young people are increasingly able to articulate their demands in all political areas.

<https://www.engajamundo.org/?lang=pt>

### FASE

In Pernambuco, FASE's strategy is to monitor public policies that aim to guarantee the right to the city, with the participation of people. Headquartered in the capital city of Recife, it works to materialise a new model of urban development that is inclusive, democratic and environmentally sustainable, where gender and ethnic equality - denied by today's urban growth patterns - can be achieved. FASE Pernambuco is working to help, implement, support and strengthen actions in favour of environmental justice and the application of rights. It also aims to expand public policies to intensify the struggle of young people and women, for example, by generating jobs and income, combining political education activities with training in social business management. This regional programme gains strength by working with networks, forums and campaigns such as the National and State Urban Reform Forums, the Northeast Urban Reform Forum, the Socio-environmental Forum SUAPE and the Pernambuco Youth Forum (FOJUPE).

<https://fase.org.br/pt/onde-atuamos/pernambuco/>

### Baobá

The Baobá Fund is the first and only fund exclusively dedicated to the promotion of racial equity for the black population in Brazil. It aims to mobilise people and resources, in Brazil and abroad, to support pro-racial projects and actions. A significant part of the work of the Baobá Fund is focused on investments in the north-eastern region of the country, as it understands that this region is strategic for the promotion of racial equity, due to its demographic composition, history of resilience and innovation in the field. Despite not focusing on

youth, the projects that the fund supports generally affect the lives of young black people.

<https://baoba.org.br/>

### SAAP

SAAP - Project Analysis and Consulting Sector - believes in the self-organisation of new collective social actors, especially women and young people. Through the funds it manages, it supports small projects with different approaches, in which popular leadership prevails. It also promotes access to new knowledge, helps organise democratic management for initiatives that support and promote coordination among many of them, in social networks and movements.

<https://fase.org.br/pt/fundos/saap/>

### IBASE

iBase's projects are related to strengthening democracy and building networks that combat social inequality, combating structural oppression and encouraging the growth of active participation. The projects include partnerships with other activity networks, in addition to the production of research in the areas of cities, territories, environmental justice and citizenship, less asymmetric development, universalisation of policies and public rights, among others. With regard to the youth, there are two specific projects. One of them is the Project that is part of the Urban Inequalities Programme: Youth, Race and Gender, which aims to contribute to fighting inequalities in the urban space, promoting youth rights and strengthening the capacity of the youth and groups in poor urban areas and slums to exercise their "Right to the City" and to identify alternatives for economic inclusion. The other project, called Juventude em Movimento (Youth in Movement), aims to strengthen and expand the citizen engagement of young women and men living in Complexo do Alemão to face and change the structures of social exclusion and the conditions of inequality and violence, increasing knowledge about their reality, and improving its citizen activism initiatives with information, data and research that qualify participation in the territory, in the city and in politics.

<https://ibase.br/pt/>

### iCS

Instituto Clima e Sociedade (Climate and Society Institute) is a philanthropic organisation that promotes prosperity, justice and low carbon development in Brazil. It operates as a bridge between national and international financiers and local partners. Consequently, it is part of a wide network of philanthropic organisations dedicated to finding solutions to the climate crisis. The iCS outlines action plans to overcome climate problems from a social perspective. Therefore, it prioritises measures that, in addition to reducing greenhouse

gas emissions, also results in improvements in society's quality of life, especially that of the most vulnerable. iCS does not have an axis dedicated exclusively to the youth. However, it is giving grants to young black people and young women as well as organisations that deal with climate change, considering the social aspect of inequality.

<https://www.climaesociedade.org/>

### Instituto Pólis

The Pólis Institute works to build more sustainable, fair and democratic cities in the following areas: Urban Reform (Right to the City and Urbanism), Democracy and Participation (Youth, Education and Citizen Participation), Inclusion and Sustainability (Solid Waste, Local Development and Food and Nutrition Security) and Cultural Citizenship (Coexistence, Peace and Free Media). The object of the work of the Pólis Institute is focused on the relationships between the representation of citizens and local governments, public policies and processes of popular participation and strengthening of social movements, the organisation of forums and networks, the analysis of municipal management and public policies. In the "democracy and participation" axis, the Institute works to strengthen civil society, focusing on three fronts: citizen participation, youth and training. The youth sector supports the production of knowledge that dialogues with the public agenda and encourages the consolidation of democracy as well as the political actions of citizens.

<https://polis.org.br/>

### Instituto Unibanco

The Unibanco Institute contributes to guarantee the right of young people to quality learning in public education. The focus of its activities is on secondary school. It operates in the production of data and analysis, in the training and guidance of school leaders, with a significant part of its projects being directed to teacher training and school leadership. The programmes are also accompanied by seminars and events with specialists in the area and beneficiary groups. Basically, all programmes are aimed at young people directly or indirectly.

<https://www.institutounibanco.org.br/>

### ismart

Ismart - Social Institute for Motivation, Support and Recognition of Talents, is a private entity, created in 1999, a non-profit organisation, which identifies young talent from low income groups, the ages of 12 and 15, and grants them scholarships in excellent private schools as well as access to professional development and guidance

programmes, from elementary school to university. ismart's work is based on the belief that young talents can be found in all layers of the population, regardless of income, ethnic or social background. The institution believes that, with access to quality education, scholarship holders can dream more and achieve professional success. Thus, ismart hopes to contribute to changing the composition of the future Brazilian intellectual elite, ensuring that its leaders reflect the true face of the country.

<https://www.ismart.org.br/>

### Legisla Brasil

Legisla Brasil is a non-profit organisation that believes in people's potential to transform politics. They promote people's access and development, to oxygenate and qualify Brazilian politics. Legisla Brasil seeks a more accessible, representative and effective policy to promote the country's development, one made by people and for people. Legisla's strategy is to make job opportunities in the executive and legislative area more democratic. They recognise that politicians must have access to talent that is prepared in order to make up their teams and innovate in their mandates. Their proposal is to be this bridge between talent and mandate. Legisla is not an organisation focused on youth, but most of its participants - and the team itself - are composed of young men and women.

<https://www.legislabrasil.org/>

### Pacto Das Juventudes

Pacto das Juventudes pelos ODS/Atlas das Juventudes (Youth Pact for SDGs/Youth Atlas) is a Brazilian coalition of youth organisations, movements and networks that represent civil society, together with governments, the private sector, third party sector organisations and the United Nations, with the aim of inspiring, involving and mobilising Brazilian youth to achieve the SDGs - Sustainable Development Goals. The Pact reinforces the commitment to promote the mobilisation of young people for the dissemination and engagement with the 2030 Agenda, as well as the training of leaders and citizens that are committed and capable of building the country and the world we want. The Youth Atlas (a project in progress) is a concrete response to the Youth Pact for the SDGs, through the coalition between Youth Movements and Networks, United Nations, Research Institutes, investor organisations, supporters and public authorities. The objective of the Atlas is to be the most complete content on the situation of the Brazilian youth, being a tool for people and organisations working on the formulation, implementation, monitoring and evaluation of public policies, strategies, programmes, projects and initiatives for the youth in Brazil.

### Raps (Rede de Ação Política Pela Sustentabilidade)

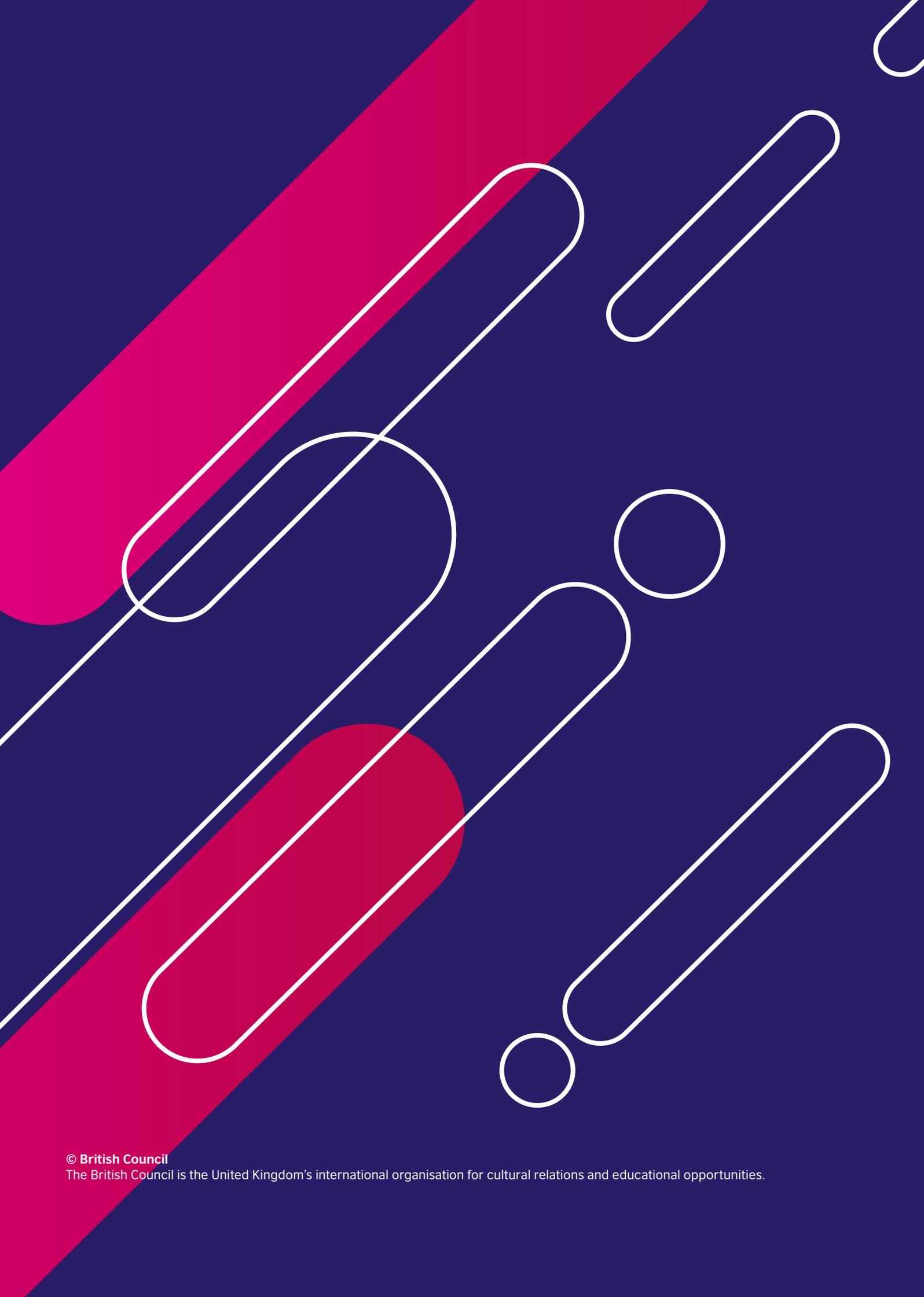
The Political Action Network for Sustainability (RAPS) is a pioneer non-partisan organisation, created in 2012, with the mission of contributing to the improvement of democracy and the Brazilian political process. RAPS' focus is to connect, develop and support political leaders committed to sustainability. They are people in different public and electoral areas that are willing to dialogue and work together for a fairer country, with more opportunities, better quality of life for all and with respect for natural resources

<https://www.raps.org.br/>

### Promotoras Legais Populares

Popular Legal Promoters Network: The performance of the PLP is guided by the ideals of justice, democracy, dignity and the defence of women's human rights and access to justice and the expansion of citizenship, fighting for gender equity and for a society in which women's human rights as well as their social, political and economic value are recognised and respected. Used in different countries, the nomenclature "Popular Legal Promoters" corresponds to the project of training women who work to strengthen the rights of the population and combat discrimination and oppression, through the knowledge of rights and access to justice. The popular legal prosecutors can provide guidance, advise and promote the instrumental role of the law in women's daily lives, with individual or collective interventions. Despite not having a programme dedicated to the youth, intergenerational activities are strongly recognised, and young and older women connect through courses and training.

<http://promotoraslegaispopulares.org.br/>



© British Council

The British Council is the United Kingdom's international organisation for cultural relations and educational opportunities.